



RESOLUÇÃO Nº 18, DE 13 DE ABRIL DE 2016.

**O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE NAVIRAÍ** da  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições  
legais, resolve:

Emitir parecer favorável à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de  
Administração do Câmpus de Naviraí, conforme anexo desta Resolução.

**DANIEL HENRIQUE LOPES**



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

## **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO – NOTURNO**

**Unidade Proponente**

**Câmpus de Naviraí**



## SUMÁRIO

1. Identificação do Curso .....	06
1.1. Denominação do curso.....	06
1.2. Código e-MEC.....	06
1.3. Habilitação (quando houver) .....	06
1.4. Grau acadêmico conferido .....	06
1.5. Modalidade de ensino .....	06
1.6. Regime de matrícula .....	06
1.7. Tempo de duração (em semestres): curricular .....	06
a) Proposto para integralização .....	06
b) Mínimo do CNE; c) Máximo UFMS .....	06
1.8. Carga horária mínima (em horas). a) Mínima CNE; b) Mínima UFMS	06
1.9. Número de vagas ofertadas por ingresso (cursos na modalidade presencial) ou Número Médio de Vagas por polo (cursos na modalidade a distância) .....	06
1.10. Número de entradas (cursos a distância) .....	06
1.11. Turno de Funcionamento .....	06
1.12. Local de funcionamento .....	07
1.12.1. Unidade Setorial Acadêmica de lotação .....	07
1.12.2. Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de lotação do curso .....	07
1.13. Forma de ingresso .....	07
2. Fundamentação legal .....	07
3. Contextualização .....	07
3.1. Histórico da UFMS .....	07
3.2. Histórico da Unidade da Administração Setorial de lotação do curso (presenciais) ou da Educação à Distância na UFMS (cursos a distância) .....	09
3.3. Histórico do curso .....	10
4. Necessidade social do curso .....	10
4.1. Indicadores socioeconômicos da população da mesorregião .....	10
4.2. Indicadores socioambientais da região .....	11
4.3. Análise da oferta do curso na região .....	11
5. Concepção do curso .....	13
5.1. Dimensões formativas .....	13
5.1.1. Técnica .....	15
5.1.2. Política .....	15
5.1.3. Desenvolvimento Pessoal .....	16
5.1.4. Cultural .....	16
5.1.5. Ética .....	16
5.1.6. Social .....	17
5.2. Estratégias para o desenvolvimento de ações interdisciplinares.....	17
5.3. Estratégias para integração das diferentes componentes	18



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

curriculares .....	
5.4. Perfil desejado do egresso .....	18
5.5. Objetivos .....	19
5.6. Metodologias de ensino .....	20
5.7. Avaliação .....	21
6. Administração acadêmica do curso .....	22
6.1. Atribuições do Colegiado de Curso .....	22
6.2. Atribuições do Núcleo Docente Estruturante .....	23
6.3. Perfil da Coordenação do Curso .....	25
6.4. Organização acadêmico-administrativa .....	26
6.5. Atenção aos discentes .....	30
7. Currículo .....	34
7.1. Matriz curricular do curso .....	34
7.2. Quadro de semestralização .....	35
7.3. Tabela de Equivalência das Disciplinas .....	45
7.4. Lotação das disciplinas nas Unidades da Administração Setorial .....	45
7.5. Ementário .....	45
7.6. Bibliografia básica e complementar .....	52
7.7. Política de implantação da nova matriz curricular .....	72
8. Políticas .....	72
8.1. Capacitação do corpo docente .....	72
8.2. Inclusão de pessoas com deficiência .....	73
8.3. Inclusão de cotistas .....	74
8.4. Atendimento aos requisitos legais e normativos: relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental .....	74
9. Sistema de avaliação .....	75
9.1. Sistema de avaliação do processo formativo .....	75
9.2. Sistema de autoavaliação do curso .....	75
9.3. Participação do corpo discente na avaliação do curso .....	76
9.4. Projeto institucional de monitoramento e avaliação do curso .....	77
10. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação .....	77
10.1. Atividades Orientadas de Ensino (quando houver) .....	77
10.2. Atividades complementares .....	77
10.3. Atividades de Extensão .....	78
10.4. Atividades Obrigatórias (específico para cursos da EAD) .....	79
10.5. Estágio Obrigatório (quando houver) e Não Obrigatório .....	79
10.6. Natureza do Estágio .....	81
10.7. Participação do corpo discente nas atividades acadêmicas .....	81
10.8. Prática de ensino (específico para os cursos de Medicina) .....	82
10.9. Prática de ensino na área de saúde (específico para os cursos da área de saúde, exceto Medicina) .....	82
10.10. Prática de ensino como componente curricular (específico para os cursos de licenciatura) .....	82



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

10.11. Trabalho de conclusão de curso (quando houver) .....	82
11. Desenvolvimento de materiais pedagógicos (obrigatório para cursos na EaD) .....	83
12. Infraestrutura necessária ao curso .....	83
13. Plano de incorporação dos avanços tecnológicos ao ensino de graduação	83
14. Considerações finais .....	84
15. Referências .....	84
17. Apêndices .....	84
1 - Regulamento das Atividades Complementares .....	85
2 - Regulamento dos Estágios .....	89
3 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso .....	93



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

## 1. Identificação do Curso

### 1.1 Denominação do Curso

Bacharelado em Administração

### 1.2 Código e-MEC

XXXXXX

### 1.3 Habilitação (quando houver)

O curso não oferece habilitações

### 1.4 Grau Acadêmico conferido

Bacharel

### 1.5 Modalidade de ensino

Presencial

### 1.6 Regime de matrícula

Semestral de matrícula por disciplinas

### 1.7 Tempo de duração (em semestres):

#### a) Proposto para integralização curricular

8 semestres

#### b) Mínimo do CNE

8 semestres

#### c) Máximo UFMS

12 semestres

### 1.8 Carga Horária mínima (em horas):

#### a) Mínima CNE

3000

#### b) Mínima UFMS

3000

### 1.9 Número de vagas ofertadas por ingresso (curso na modalidade presencial)

40 vagas

### 1.10 Número de entradas

1

### 1.11 Turno de funcionamento (curso presencial)

Noturno e sábado matutino e vespertino



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

## **1.12 Local de funcionamento**

### **1.12.1 Unidade Setorial Acadêmica de lotação do curso**

Câmpus de Naviraí

### **1.12.2 Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de lotação do curso**

Rodovia MS 141 s/n, Km 02, Saída para Ivinhema, Naviraí-MS

## **1.13 Forma de ingresso**

O ingresso ocorre mediante Sistema Unificado de Seleção (Sisu) baseado no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), movimentação interna, transferências de outras IES e portadores de diplomas de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga, e transferência compulsória.

## **2. Fundamentação Legal**

A criação do curso de Bacharelado em Administração foi aprovada pela Resolução nº 9, de 23 de março de 2016, do Conselho Universitário (publicada no Boletim de Serviço nº 6260, de 1º de abril de 2016), baseado na Resolução nº 566, de 11 de dezembro de 2015, do Conselho de Ensino de Graduação (publicada no boletim de serviço nº 6190, de 18 de dezembro de 2015) e pela Resolução nº 59, de 28 de setembro de 2015, do Conselho de Câmpus do Câmpus de Naviraí (publicada no Boletim de Serviço nº 6135, de 30 de setembro de 2015).

## **3. Contextualização**

### **3.1 Histórico da UFMS**

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26.07.1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro curso de Medicina.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

No ano de 1967, o Governo do Estado criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16.09.1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT).

Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05.07.1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Além da sede na Cidade Universitária de Campo Grande, em que funcionam oito unidades setoriais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Faculdade de Odontologia (FAODO), Faculdade de Computação (FACOM) e Faculdade de Direito (FADIR); a UFMS mantém unidades setoriais nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam as especializações e os programas de mestrado e doutorado.

Visando atingir os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estímulo às atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando ativamente da preservação dos recursos naturais do meio ambiente de Mato Grosso do Sul, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 01.01.2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29.07.2005.

### **3.2 Histórico da Unidade Setorial de Lotação do Curso**

O Câmpus de Naviraí surge com o processo de expansão do Ensino Superior, meta do Reuni estabelecida pela UFMS. Para tanto, houve a parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Prefeitura de Naviraí, na qual a última citada doou terreno para construção das instalações.

Destaca-se que Naviraí é cidade polo do Conesul, e que a presença da UFMS/CPNV propicia desenvolvimento intelectual e cultural também à população das cidades circunvizinhas. Tal implantação considerou uma sondagem na região que detectou a necessidade de formação de professores para atuar na Educação Básica, sendo o curso de Pedagogia voltado para a atuação na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e o curso de Ciências Sociais para atuar no Ensino Médio.

Em janeiro de 2009, foi nomeado um diretor pró-tempore, sendo o responsável pela condução do processo de implantação e implementação do CPNV. A prefeitura, mediante parceria, contribuiu para a operacionalização do início de trabalho acadêmico, concedendo salas de aula e disponibilizando recursos tecnológicos e didáticos, bem como todo o aparato e trabalho de secretaria, via secretária *a doc*, da Escola Municipal Marechal Rondon, unidade onde iniciaram as aulas a partir do dia 5 de fevereiro de 2009.

No início de 2010, outros servidores integraram a equipe, também via concurso público: um técnico em assuntos educacionais, uma bibliotecária e quatro assistentes administrativos.

No dia 30 de março de 2010, o Câmpus foi inaugurado em sede própria, situado na Rodovia MS 141, Km 2, saída para Ivinhema, oferecendo toda a infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho, tanto acadêmico quanto administrativo. Ainda no ano de



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

2010, juntaram-se à equipe mais servidores concursados, sendo dois técnicos: um na área de contabilidade e outro na área de informática.

Atualmente o CPNV conta com os Cursos de Ciências Sociais e Pedagogia. O quadro de pessoal está estruturado com 14 professores efetivos e 11 servidores concursados.

### **3.3 Histórico do Curso**

O Curso de Administração a ser implantado no Câmpus da UFMS, sediado na cidade de Naviraí, nasce a partir do anseio da comunidade universitária de disponibilizar cursos superiores que atendam as demandas advindas dos cidadãos que compõem os municípios da região do Conesul do Estado de Mato Grosso do Sul.

## **4. Necessidade Social do Curso**

### **4.1 Indicadores socioeconômicos da população da mesorregião**

De acordo com dados do IBGE (2016), o município de Naviraí conta com aproximadamente 52.000 (cinquenta e dois mil) habitantes, sendo estimada uma população de 55.000 (cinquenta e cinco mil habitantes) para 2016. A cidade ocupa uma área de 3.163 Km<sup>2</sup>. O índice de desenvolvimento humano (IDH) da cidade é de 0,700, que é levemente superior ao IDH nacional, que é de 0,699 (dados de 2010).

Segundo dados do IBGE (2016), o senso escolar de 2012 apontou que a cidade contabilizava 7.327 matrículas no Ensino Fundamental, 1.923 matrículas no Ensino Médio, 1.229 matrículas no ensino pré-escolar, sendo que 90% dessas vagas são oferecidas por escolas públicas.

Quanto à economia, a região de Naviraí possui uma vocação voltada para atividades agroindustriais, serviços e serviços públicos. O setor de agronegócio compreende diversas indústrias do setor sucro-alcooleiro, abate de aves, bovinos e suínos. Além disso, conta atualmente com uma grande quantidade de estabelecimentos comerciais de pequeno, médio e grande porte, associados a setores como hoteleira e indústrias de variados ramos de atividades, algumas com relevância estadual e nacional.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

Por fim, a cidade de Naviraí e região contam com aproximadamente 6000 servidores públicos.

#### **4.2 Indicadores socioambientais da região**

A cidade de Naviraí é integrante da microregião denominada Iguatemi, formada pelos municípios de: Angélica; Coronel Sapucaia; Deodápolis; Eldorado; Glória de Dourados; Iguatemi; Itaquiraí; Ivinhema; Japorã; Jateí; Mundo Novo; Naviraí; Novo Horizonte do Sul; Paranhos; Sete Quedas; e Juti. Ou seja, um total de 16 municípios que abrange uma área de 22.446,777 km<sup>2</sup>, cuja população é de aproximadamente 240.000 habitantes. A cidade está localizada ao sul do estado de Mato Grosso do Sul, convergindo para si à responsabilidade de ser cidade polo de um território denominado de “Conesul”, formado pelos municípios de: Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Mundo Novo, Sete Quedas, Juti, Paranhos e Naviraí.

Os dados do IBGE (2016), referente a 2012, mostram que 54% dos trabalhadores da cidade Naviraí e Região estão lotados em empresas do setor de serviços, 22,01% no setor de agronegócios e 24% na indústria. Por outro lado, aproximadamente 6200 pessoas ocupam cargos públicos na cidade e região de Naviraí. Segundo dados do IBGE (2016), o Produto Interno Bruto da Região no ano de 2012 foi de R\$ 937.230.000, sendo que Naviraí responde por grande parte desse valor.

Outro dado relevante em relação à região é a quantidade de matrículas nas escolas. De acordo com os dados do IBGE (2016), o senso educacional, com dados de 2012, apontou que as escolas da região disponibilizam 9.028 vagas no ensino médio, 42.735 vagas para o ensino fundamental e 6.894 para a pré-escola. Os números demonstram grande capacidade de crescimento do ensino superior. As características locais e regionais, como baixa renda e dificuldade de mobilidade da maioria da população para grandes centros educacionais mais distantes como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, reforçam o argumento.

#### **4.3 Análise da oferta do curso na região**



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

Tendo em vista o desenvolvimento nas diversas áreas do agronegócio, o município de Naviraí tem se efetivado como importante referência para a região sul de Mato Grosso do Sul em vários setores, como: econômico, administrativo, judiciário, comercial, entre outros. Na educação também tem se desenvolvido significativamente nos últimos anos, porém ainda precisa avançar, a fim de atender as demandas locais e regionais, sobretudo no ensino superior.

Em termos de ensino superior presencial, a cidade de Naviraí conta com uma instituição privada: Uniesp; e duas instituições públicas: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que disponibiliza os cursos de Direito, Química e Tecnologia de Alimentos; e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que oferece os cursos de Pedagogia e Ciências Sociais. Na modalidade presencial, na região do Conesul, onde Naviraí está localizada, o curso de Administração é ofertado por uma instituição de ensino particular no período noturno.

Todavia, apesar das instituições atenderem a uma importante faixa do público-alvo do ensino superior, a situação da demanda educacional ainda é marcada pela insuficiência de ofertas de cursos que atendam a alguns anseios específicos dos jovens desta região, especialmente para aqueles que buscam possibilidade de atuação profissional no comércio e em empresas da própria localidade em que residem. Como indicativo dessa situação, podemos citar o fluxo de ônibus e vans – na média de 8 – que todos os dias se deslocam de Naviraí para a cidade de Dourados, com o transporte de alunos para cursos que não são oferecidos pelas instituições locais ou para os quais esses alunos não têm condição financeira ou de acesso e permanência.

Assim, a partir das observações da condição do acesso dos sujeitos ao ensino superior, evidencia-se a urgência de ofertar cursos que atendam a expectativas específicas da região, ainda não contempladas pelos cursos locais, de forma a qualificar as novas gerações para inserção no mercado de trabalho.

Constata-se pelas características socioeconômicas locais e regionais da cidade de Naviraí e entorno que o trabalhador e o estudante não têm opções de realização de curso



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

de Administração presencial em universidade pública no período noturno, o que evidencia uma grande demanda reprimida para realização do curso de Administração.

Acrescenta-se a esse fato a questão econômica, uma vez que o curso particular presencial da faculdade particular tem mensalidades que custam aproximadamente R\$1.200,00 (um mil e duzentos reais), na maioria dos casos, que são financiadas por bolsas oferecidas pelo Governo Federal (PROUNI e FIES), inviabilizando o curso superior para muitos trabalhadores que precisam e almejam a formação como condição para ascensão ou mesmo manutenção do trabalho, bem como para estudantes secundaristas em início de carreira.

Outro aspecto relevante é o fato de que a cidade está localizada em uma região próspera financeiramente, conforme atesta o PIB da cidade em comparação as demais da microrregião. Tal aspecto fortalece o argumento de que a situação econômica e dos negócios solicita quadros funcionais mais bem formados para atender a demandas de mão de obra. Destaca-se que há consenso na literatura especializada em gestão e mesmo nas avaliações de empresários e governo de que a baixa qualificação dos trabalhadores em todos os níveis constitui um dos gargalos mais importantes para o crescimento dos negócios, das regiões e do país.

Destaca-se, ainda, o fato de que a localização geográfica favorece o deslocamento dos futuros discentes para realização do curso. A cidade está localizada em um ponto onde o deslocamento para realização do curso é de no máximo 100 km, facilitando o acesso ao UFMS e ao curso.

Nesse contexto, o Câmpus de Naviraí da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em funcionamento desde 2009, apresenta grande potencial para contribuir significativamente na minimização do déficit da oferta de cursos de graduação para o município e toda a região, bem como contribuir para o desenvolvimento, local, regional e nacional.

## **5. Concepção do Curso**

### **5.1 Dimensões Formativas:**



### **5.1.1 Técnica**

A dimensão técnica está diretamente associada às competências profissionais que os discentes desenvolverão durante a realização do curso nas mais diversas atividades de natureza disciplinar e não disciplinar. A dimensão técnica valoriza os conhecimentos instalados sobre as teorias organizacionais e a gestão das organizações. O curso de Bacharelado em Administração tem por objetivo desenvolver nos discentes os seguintes campos de domínio:

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- Desenvolver capacidade para elaborar, programar e consolidar projetos em organizações;
- Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais;
- Exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior, assessoramento e



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

consultoria em órgãos, ou seus departamentos, da administração pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam, principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de Administração;

- Cultivar uma personalidade íntegra, dignificante à sua profissão, tendo uma postura equilibrada, moral e ética, nas relações interpessoais e gerenciais.

### **5.1.2 Política**

Esta dimensão refere-se às relações que se estabelecem durante o processo de formação dos acadêmicos. Tais relações deverão propiciar uma postura reflexiva, que levará o acadêmico a repensar suas posturas, tanto no curso, quanto na vida em sociedade.

Tais questões serão tratadas de forma interdisciplinar, sem, contudo perder de vista a especificidade de cada área do conhecimento. Entretanto, visando sistematizar temas que levem a estabelecer um processo de reflexão permanente no curso, elencamos os temas a seguir:

- a) História do desenvolvimento das teorias políticas, dando ênfase à administração;
- b) O Ensino de Administração no Brasil e sua relação com o desenvolvimento econômico e social;
- c) Ideologia e alienação.

No contexto das reflexões proporcionadas a partir da Dimensão Política está a Dimensão Ética. Assim, o Curso de Administração não se furtará de trabalhar, em todos os níveis, o respeito à Ética e o desenvolvimento de ações eticamente justificadas.

### **5.1.3 Desenvolvimento Pessoal**

Esta dimensão, no Curso de Administração, tem como objetivo propiciar uma formação de forma ampla, que leve o acadêmico a refletir sobre sua própria pessoa para muito além de sua formação profissional, principalmente em situações que envolvem sua vida pessoal.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

Buscando contribuir e dinamizar esse processo reflexivo, o Curso viabilizará ações, tais como:

- a) Eventos envolvendo temáticas que repensem a conjuntura social brasileira, nos aspectos políticos, sociais, culturais, artes, etc.;
- b) Atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes.

#### **5.1.4 Cultural**

Esta dimensão está diretamente ligada à anterior, ao se propiciar temas que desenvolva integralmente do acadêmico, certamente estará, também, contribuindo para seu desenvolvimento cultural. Algumas atividades culturais que serão desenvolvidas ou estimuladas pelo Curso de Bacharelado em Administração ou de caráter Institucional são:

- Sarau;
- Café Filosófico;
- Shows musicais;
- Teatros.

#### **5.1.5 Ética**

O Curso de Administração – Bacharelado – tem a compreensão de que as atividades de ensino, pesquisa e extensão devem buscar aliar a formação de profissionais com competência técnica, ao mesmo tempo em que é necessário desenvolver a sensibilidade e uma forte formação ética de seres humanos solidários. Tal perspectiva implica, por um lado, na formação de profissionais empreendedores, capazes de gerir negócios com qualidade e de construir iniciativas inovadoras.

Por outro lado, uma forte preocupação do curso será de formação de cidadãos que tenham clara compreensão de que o conhecimento só é válido se for um bem comum, compartilhado socialmente. Tal perspectiva implica na formação do administrador e na formação do cidadão. Essa filosofia será estimulada a partir da reflexão crítica sobre conteúdos e métodos do conhecimento em gestão e,



principalmente, sobre as relações sociais, compreendidas aqui como respeito à vida e à sociedade. Assim, para o Curso de Bacharelado em Administração, o fazer como competência técnica não é, senão, um aspecto da dimensão ética, política, social, do desenvolvimento pessoal e cultural dos discentes, que vai permitir uma vida autônoma nas suas relações em todos os setores da vida em sociedade.

### **5.1.6 Social**

Considerando a especificidade da formação do bacharel em administração o desenvolvimento de competências e habilidades sociais é condição *sine qua non* para seu desempenho profissional. Dentre as competências que o curso pretende desenvolver nesta dimensão estão àquelas ligadas as suas relações pessoais, interpessoais, convivência em grupos, autodomínio, autoconhecimento, capacidade de concentração, respeito, iniciativa, determinação, autoestima, gerenciar conflitos, visão organizacional, respeito às diferenças, etc.

### **5.2 Estratégias para o desenvolvimento de ações interdisciplinares**

A primeira condição para a efetivação da interdisciplinaridade é o desenvolvimento da sensibilidade, a interdisciplinaridade não se ensina e nem se aprende, apenas vive-se. Ela não apresenta uma fórmula de aplicação, mas sim uma reflexão aprofundada que permita a crítica sobre de como o ensino funciona. A aplicação da interdisciplinaridade está na atitude da busca de novos conhecimentos, da reciprocidade, do diálogo, de desafio diante do novo, do envolvimento, da responsabilidade e comprometimento (FAZENDA, 1996). Para que ocorra a interdisciplinaridade no Curso de Administração, as ações metodológicas nas relações de aprendizagem deverão estimular a interação e o diálogo permanente entre os diferentes conhecimentos que compõem o currículo, bem como fazer a articulação com os conhecimentos já trabalhados e com aqueles que ainda serão desenvolvidos pelos docentes, de forma que o acadêmico perceba essa articulação, integração e



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

comprometimento entre os docentes das diversas áreas que atuam no curso ANDRADE e AMBONI, 2004).

Pode-se dizer que na interdisciplinaridade há cooperação e diálogo entre as disciplinas do conhecimento, trata-se de uma ação coordenada. Esse diálogo será dar nas reuniões pedagógicas do curso, bem como nos atos de planejamento dos docentes envolvidos.

Portanto, a interdisciplinaridade, no Curso de Administração, se configura prática na geração e transmissão do saber, que permite a articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares que contribuirão para dinamização da aprendizagem.

Vista dessa forma, a extensão, é um meio da qual promove a socialização das ações desenvolvida no processo ensino-aprendizagem com a sociedade pela troca de experiências, pelo legado da criação cultural e da pesquisa gerada na instituição, pelos programas em parceria de educação continuada e de ação comunitária; ao tempo em que retroalimenta os seus conteúdos e processos acadêmicos e gerenciais.

### **5.3 Estratégia para integração dos diferentes componentes curriculares**

Além da flexibilização e articulação entre os conhecimentos trabalhados no dia a dia, se prevê a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas do curso, com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar, de forma articulada, a formação dos acadêmicos do Curso de Administração do Câmpus de Naviraí.

### **5.4 Perfil desejado do egresso**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (Resolução CNE/CES nº 4/2005), o Profissional formado em Administração pelo CPNV/UFMS será capaz:



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

a) de articular os conhecimentos da área da ciência da administração e outras ciências sociais aplicadas com as outras áreas da ciência, buscando as interfaces com o objetivo de gerenciar maior efetividade as organizações no contexto atual e futuro;

b) de reconhecer a capacidade limitada da razão instrumental como condição para equacionar com qualidade os problemas internos da organização e do ambiente de negócios, das pessoas e do ambiente;

c) de reconhecer a complexidade das organizações contemporânea e de negociar objetivos conflitantes, que ser seja do ponto de vista interno ou de outros atores externos;

d) de compreender seu papel como tomar de decisões e ações que envolvem interdisciplinaridade, complexidade, exiguidade, multiculturalidade, inovação e competitividade, com implicações para a organização e sociedade.

No cenário apresentado, o curso de Administração deverá ser capaz de promover atividades, a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem ao egresso desenvolver habilidades e competências de gestão que contemple: uma visão ampla e integral da organização e do seu ecossistema, visão crítica da organização e da sua função social, capacidade de comunicação interpessoal e intrapessoal, flexibilidade, capacidade de trabalho em equipe e de inovar.

### **5.5 Objetivos**

O curso de Administração tem como objetivos habilitar o profissional Bacharel em Administração, com formação teórico-empírica sólida, a ter condições de atuar de forma crítica e inovadora nas organizações, valorizando o compromisso ético na sua relação com questões científicas e tecnológicas de maneira sustentável, promovendo o desenvolvimento humano, social, político e econômico, de forma especial na região do Conesul, em consonância com a missão e princípios da UFMS.

De forma secundária, o Curso de Administração do Câmpus do CPNV da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) se propõe a alcançar os seguintes objetivos específicos:



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

- a) Formar perfis profissionais com habilidades e competências, em especial voltadas para o atendimento das atividades econômicas de vocação da região do Conesul, principalmente voltadas para o agronegócio, comercial e pública;
- b) Estimular o espírito empreendedor, crítico, criativo e de liderança, como instrumento fundamental para as atividades do Administrador;
- c) Formar administradores com visão gestora e estratégica das organizações;
- d) Capacitar os egressos de uma sólida formação teórico-empírica, identificar e lidar com os fenômenos organizacionais a partir da utilização dos instrumentos e técnicas contemporâneas de gestão e administração;
- e) Estimular nos acadêmicos a realização de pesquisa como princípio científico e educacional capaz de desenvolver o espírito empreendedor;
- f) Habilitar o futuro profissional para o exercício de elaboração de estudos sobre as práticas de administração, em especial de planejamento, organização, execução e controle, a partir da realização de atividades curriculares e extracurriculares;
- g) Capacitar o acadêmico para lidar com temas transversais, tais como: gênero, transculturalismo, globalização da economia, desenvolvimento sustentável, qualidade de vida no trabalho, meio ambiente, entre outros;
- h) Integrar o acadêmico nos contextos local, regional, nacional e internacional por meio de projetos de cooperação com a comunidade, numa visão econômica, social e ambiental, de modo a formar convicção própria a respeito da realidade e ser capaz de intervir de forma proativa nessa realidade;
- i) Estimular o desenvolvimento de postura autocrítica frente aos novos modelos de gestão e de organização;
- j) Despertar nos futuros egressos a capacidade de aprender a aprender, favorecendo a educação continuada.

### **5.6 Metodologias de ensino**

O curso de Bacharelado em Administração utilizará metodologias de ensino diversas, apoiadas em tecnologias de informação e comunicação disponíveis no CPNV



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

e/ou na UFMS. O PPC contempla um conjunto de metodologias que permite aos professores atender as especificidades dos componentes curriculares, considerando as necessidades dos acadêmicos e considerando discentes de inclusão ou não.

O curso de Bacharelado em Administração tem como opções de metodologia de ensino, que podem ser utilizadas de forma separada ou em conjunto:

- a) Aula Expositiva;
- b) Trabalhos em equipe;
- c) Estudos Dirigidos individuais;
- d) Projetos (individuais ou em grupo);
- e) Seminários;
- f) Grupos de Discussão;
- g) Colóquios;
- h) Estudos de Caso;
- i) Discussão de Filmes;
- j) Estudo de simulações computacionais;
- k) Dramatizações;
- l) Leitura de artigos científicos;
- m) participação em eventos acadêmicos científicos;
- n) elaboração de artigos científicos;
- o) visita técnica.

### **5.7 Avaliação**

Os processos avaliativos atendem a normatização específica da UFMS e são desenvolvidos para acompanhamento do desempenho acadêmico e, ao mesmo tempo, subsidiam decisões relacionadas às estratégias do curso e seus caminhos. Cabe ao Colegiado de Curso e aos docentes estabelecer mecanismos de avaliação que permitam o efetivo acompanhamento do acadêmico.

Do ponto de vista pedagógico a avaliação constitui um importante mecanismo de aprendizagem que pode contribuir para docente e discente possam refletir sobre as



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

práticas e sobre técnico dos conteúdos se debruçando sobre os obstáculos. Deve ser entendido sempre como um processo e não como um produto ou resultado.

Desta forma, os discentes do Curso de Bacharelado são avaliados quanto à apreensão do conteúdo e o desenvolvimento das capacidades intelectuais. O processo de avaliação do Curso de Bacharelado em Administração utilizará as seguintes atividades:

- a) Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos no nível do conceito (síntese e análise) e da aplicação quando for o caso na solução de problemas;
- b) Trabalhos em equipe sobre os conteúdos desenvolvidos;
- c) Trabalhos individuais sobre tópicos desenvolvidos;
- d) Seminários individuais ou em grupo;
- e) Dramatizações;
- f) Elaboração, apresentação e submissão de artigos científicos em eventos e periódicos.

## **6. Administração acadêmica do curso**

### **6.1. Atribuições do Colegiado de Curso**

A composição, atribuições e competências do Colegiado de Curso do Curso de Bacharelado em Administração são regulamentadas pelo Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução COUN nº 78, de 22.09.2011.

De acordo com o Art. 14, o Colegiado de Curso é definido como unidade didático-científica responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.

De acordo com o Art. 15, compõe o Colegiado de Curso de Graduação:

I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Parágrafo único. Dois dos representantes docentes devem ter formação na área do curso

Conforme o artigo 16 do Regimento compete ao Colegiado de Curso de Graduação:

I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso;

II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso;

III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos;

IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso;

V - deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso;

VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e

VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

## **6.2. Atribuições do Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução COEG N° 167, de 24 de novembro de 2010, deve ser composto pelo coordenador do curso e pelo menos quatro docentes que ministram aulas no curso. Conforme determina a Resolução, o Núcleo Docente Estruturante deve atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O Art. 3º especifica a forma de composição do Núcleo Docente Estruturante:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

Devem ser considerados os seguintes aspectos: a) os docentes devem ter preferencialmente, participado do Projeto Pedagógico do curso, desde a sua implantação; e b) em caso de cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência.

Conforme Art. 4º da Resolução COEG Nº 167, cabe ao Diretor de Câmpus a responsabilidade pela constituição do NDE, por meio de Instrução de Serviço, que terá um mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução por igual período.

O Capítulo III da Resolução do COEG Nº 167 estabelece as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE), são elas:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

No Capítulo IV são apresentadas as Atribuições do Presidente do NDE. De acordo com p Art. 6º Compete ao presidente do Núcleo:

- I - convocar e coordenar as reuniões;
- II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição; e
- III - encaminhar as decisões do NDE ao Colegiado de Curso.

No Capítulo V são estabelecidas as regras para realização das reuniões. De acordo com o artigo Art. 7º, o NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado ou pela maioria de seus membros.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

O Art. 8º estabelece que as decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, considerados os presentes na reunião. O Art. 9º determina que todas as reuniões deverão ser lavradas em ata, para efeito de acompanhamento e histórico das ações do Núcleo. O Capítulo VI, Das Disposições Gerais, no Art. 10, estabelece que os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso ou congregação, de acordo com sua competência.

### **6.3. Perfil da Coordenação do Curso**

As atribuições e competências da Coordenação de Curso de Bacharelado em Administração são regulamentadas pelo Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução COUN nº 78, de 22.09.2011.

O Coordenador de Curso é o responsável pelas atividades que envolvem os acadêmicos do curso e professores. Cabe ao coordenador do curso acompanhar e controlar as atividades acadêmicas e administrativas e oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes e acadêmicos.

De acordo com o Regimento, a coordenação de curso deve ser exercida por um dos membros docentes do Colegiado de Curso, eleito pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos e pelos alunos nele matriculados, obedecida a proporcionalidade docente estabelecida em lei, lotado na Unidade da Administração Setorial de oferecimento do curso, com a formação específica na área correspondente às finalidades e aos objetivos do curso, preferencialmente com título de mestre ou doutor.

O Art. 19 do Regimento Geral da UFMS fixa as competências do Coordenador de Curso de Graduação, são elas:

I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos acadêmicos do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos alunos de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

A participação dos acadêmicos na Coordenação de Curso é feita por meio do seu representante no Colegiado de Curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Considerando as atribuições e competências do Curso de Bacharelado em Administração, o Coordenador deve ser um docente do curso que tenha, preferencialmente, o seguinte perfil:

- a) que tenha experiência com docência no Curso de Administração ou outro curso de Bacharelado;
- b) que tenha pelo menos três anos de experiência em ensino superior; e
- c) que tenha alguma experiência profissional como administrador em organizações.

#### **6.4. Organização acadêmico-administrativa**

A organização acadêmico-administrativa do Curso de Administração – Bacharelado/CPNV é estruturada segundo dois aspectos: a organização do controle acadêmico e pela Composição do pessoal técnico-administrativo.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

A organização acadêmico-administrativa do ensino de graduação, no âmbito da UFMS, é responsabilidade da a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) que trata da orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de controle escolar, de concurso para professor efetivo, de controle da contratação de docentes substitutos, de processo seletivo de discentes e de aquisição de acervo bibliográfico, servindo de suporte às unidades setoriais.

As Coordenadorias que compõem a PREG são as seguintes: Administração Acadêmica (CAA/PREG); Biblioteca Central (CBC/PREG); e Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA/PREG). Seu objetivo é propor às unidades setoriais a adoção de medidas necessárias à estruturação curricular dos cursos em seus aspectos legais, formais, pedagógicos, ao aperfeiçoamento da administração acadêmica, à expansão quantitativa do quadro docente e à melhoria das condições materiais do ensino.

A Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA/PREG) é composta pelas seguintes divisões:

- Acompanhamento Docente (DIDO/CAA/PREG): responsável pela orientação, acompanhamento e controle de docentes, acompanhamento e controle de concursos públicos para ingresso na carreira do magistério público, da carga horária docente e do plano de oferta de disciplinas dos cursos de graduação;
- Controle Escolar (DICE/CAA/PREG): responsável pela orientação acompanhamento e controle de discentes, controle de calendários acadêmicos, revisão dos históricos escolares, controle de processos seletivos, identificação da situação acadêmica, liberação para a colação de grau, expedição de diplomas de cursos de graduação e atuação direta junto as Secretarias Acadêmicas das Unidades Setoriais.

A Coordenadoria de Biblioteca Central (CBC/PREG) é composta pelas seguintes divisões:

- Atendimento ao Usuário (DIAU/CBC/PREG);
- Periódicos e Intercâmbio (DIPI/CBC/PREG);
- Processamento Técnico (DIPT/CBC/PREG).



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

Além disso, compete à Coordenadoria de Biblioteca Central (CBC/PREG) verificar com cada Coordenador de Curso de Graduação a necessidade de acervo e disponibilizar, conforme orçamento da UFMS, os recursos necessários para a execução da política de aquisição e atualização de acervo bibliográfico, dando ênfase às publicações nacionais e estrangeiras que contribuem para o avanço do conhecimento científico.

A Comissão de Seleção do Material Bibliográfico (COMABI), formada por professores representantes das Unidades Setoriais, colabora com a CBC/PREG na distribuição dos recursos orçamentários e financeiros para a aquisição do acervo bibliográfico.

A Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino (CDA/PREG) é composta pelas seguintes divisões:

- Apoio Pedagógico (DIAP/CDA/PREG): responsável pela orientação, acompanhamento e controle de monitoria, Projeto de Ensino de Graduação (PEG), Programa de Educação Tutorial (PET), reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, Exame Nacional de Avaliação dos Estudantes (ENADE); outras formas de avaliação realizada pelas comissões externas; e outros assuntos correlatos;
- Currículos e Programas (DICP/CDA/PREG): responsável pela orientação, elaboração e análise de Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, suas atualizações e adequações às legislações pertinentes, bem como orientações às coordenações de cursos superiores de graduação; e outros assuntos correlatos;
- Legislação e Normas (DILN/CDA/PREG): responsável pela orientação da legislação acadêmica federal e da UFMS e emissão de pareceres sobre as questões acadêmicas, transferências, convênios de estágio curricular, revalidação de diplomas de graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros; e outros assuntos correlatos.

No âmbito dos cursos de graduação existem as figuras do Colegiado de Curso e do Coordenador de Curso, que possuem as funções acadêmico-administrativas específicas.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

Por outro lado, no âmbito das Unidades Setoriais os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Secretarias Acadêmicas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes. No que compete às urgências operacionais, o Curso de Administração - Bacharelado/CPNV conta com o apoio técnico-administrativo local:

- Secretaria Acadêmica (SECAC/CPNV);
- Secretaria de Apoio Pedagógico (SAP/CPNV);
- Secretaria Administrativa (SAD/CPNV);
- Direção do Câmpus (CPNV);
- Conselho de Câmpus (CC/CPNV).

Naquilo que for institucional e estratégico para o curso, todas as demais instâncias da Universidade são acionadas.

O controle acadêmico, em nível da UFMS, é realizado pela Divisão de Controle Escolar (DICE/CAA/PREG) e, em nível setorial, pelas Secretarias Acadêmicas.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores do curso e à Coordenação de Curso de cada curso de graduação do CPNV. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico do Professor (SISCAD) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso por meio de qualquer computador ligado à internet. Nele os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdo.

O sistema permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, que é enviada eletronicamente para a DICE/CAA/PREG com a devida emissão do comprovante. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do curso, por meio dos seguintes relatórios:



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais; título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

O SISCAD disponibiliza um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo ENADE, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

### **6.5. Atenção aos discentes**

Compete à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PREAE) prestar os serviços de integração que proporcionem qualidade de vida aos acadêmicos na universidade e na comunidade; de informação e coordenação das atividades assistenciais, psicológicas e sociais. Suas ações são estendidas às Unidades Setoriais. Entre as atividades destacam-se:

- Manual do Acadêmico: divulgação e distribuição para os acadêmicos e em diversas escolas e colégios no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul;
- Auxílio Alimentação: tem como objetivo viabilizar recursos para que os acadêmicos possam realizar suas refeições;
- Auxílio Emergencial, Bolsa Permanência do MEC e Bolsa Permanência: constituem ações que visam atender prioritariamente acadêmicos com vulnerabilidade econômica. O objetivo é oferecer condições mínimas para que os acadêmicos possam permanecer na universidade. Os acadêmicos são selecionados a partir de edital específico para cada ação, considerando principalmente avaliação socioeconômica e de rendimento escolar.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

Como contrapartida, os selecionados são envolvidos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão.

- Estágio: tem como objetivo oferecer ao acadêmico a oportunidade de estágio que possa auxiliá-lo na manutenção de sua vida particular e do seu curso. Além de convênio com empresas, a UFMS encaminha o acadêmico ao IEL, CIEE e outros agentes de integração;
- Assistência Médica, Odontológica e Psicológica: orientação e encaminhamento formal do acadêmico ao Núcleo de Hospital Universitário (NHU/RTR), conforme vagas asseguradas aos acadêmicos. A CAE/PRAE é o órgão responsável pela orientação, apoio, informação e coordenação das atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais, dirigidas ao corpo discente, sustentando seus direitos e deveres, no âmbito da Universidade.

A Divisão de Apoio e Assistência Acadêmica (DIAA/CAE/PRAE) é o órgão que planeja, executa e avalia ações voltadas ao atendimento das necessidades socioeconômicas, médicas, odontológicas e psicológicas do acadêmico, especialmente o com vulnerabilidade econômica. A Coordenação de Curso disponibiliza aos alunos as informações necessárias sobre esses Programas e encaminha a solicitação de tais benefícios.

Outras formas de apoio financeiro aos acadêmicos utilizados pela UFMS são a Bolsa de Extensão do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEXT), bem como os estágios não obrigatórios remunerados, realizados por meio de convênio de Empresas com a UFMS. Conta-se, também, com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) com bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da UFMS, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPP). Há ainda investimentos externos, como o Programa Vale Universidade, do Governo Estadual de Mato Grosso do Sul.

Como o Campus de Naviraí não conta em sua estrutura com profissionais técnicos como Psicólogo, Assistente Social, dentistas e médicos, os acadêmicos do CPNV poderão receber auxílio psicológico na unidade de Campo Grande, junto à

31



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

PREAE, que dispõe desses profissionais. Para isto, devem agendar o atendimento. Da mesma forma ocorre com os atendimentos de saúde e odontológicos. Os acadêmicos ainda podem ter acesso ao conjunto poliesportivo e aquático na Cidade Universitária em Campo Grande para as práticas esportivas.

A formação do Bacharel em Administração ocorre tanto no âmbito das disciplinas, ou seja, durante as aulas, quanto em outras situações como, por exemplo, na participação em eventos internos e externos, como seminários, congressos, workshops e palestras, projetos de ensino, pesquisa e extensão. O curso de Administração contará com mecanismos formais para estimular e incentivar a participação nessas atividades. Uma desses mecanismos é a disciplina de atividades complementares, componente curricular deste Projeto Pedagógico. Estas atividades seguem um regulamento proposto pelo Colegiado de Curso e aprovado pelo Conselho de Câmpus. Os eventos serão divulgados por meio de folders, cartazes, mídias e no portal eletrônico do CPNV ([www.cpnv.ufms.br](http://www.cpnv.ufms.br)).

O apoio pedagógico ao discente pode ocorrer diretamente pelo professor que disponibiliza parte de seu tempo para esta finalidade específica. Também pode ser realizado pela coordenação do curso, em todos os casos trazidos pelos professores ou pelos próprios acadêmicos. O atendimento é individual, nos casos específicos, e em grupo, quando envolve um número maior de acadêmicos com o mesmo problema. As orientações prestadas envolvem questões relacionadas ao método de estudo, ao programa curricular, a recursos bibliográficos e de internet e outras.

Não existem mecanismos formais para nivelamento dos acadêmicos. Entretanto, cabe a Coordenação de Curso, ao ser informada pelos professores sobre dificuldades em determinados conteúdos, fazer uso dos monitores de ensino, com o acompanhamento dos docentes para minimizar os problemas detectados. Com o início do curso serão planejadas atividades formais de nivelamento, conforme as necessidades emergirem.

Quanto ao sistema de acompanhamento dos egressos, o Curso de Administração – Bacharelado/CPNV, a partir da formatura da primeira turma, pretende, a partir do NDE e do apoio do Núcleo de Informática (NIT), criar um Programa de



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

Acompanhamento dos Egressos com informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos administradores formados. Espera-se que essas informações quantitativas e qualitativas possam subsidiar as ações relacionadas aos serviços educacionais, bem como a avaliação dos componentes curriculares e das estratégias pedagógicas do curso.

Outra ação importante que o Curso de Administração deve promover, em conjunto com o Centro Acadêmico, com a utilização de mídias sociais, são encontros presenciais para integração e relação entre egressos, acadêmicos, docentes e comunidade para troca de experiências. Um objetivo secundário será a oferta de oportunidades profissionais.

Acadêmicos que tenham cursado disciplinas em cursos de graduação anterior ao ingresso no referido curso, podem solicitar ao Colegiado deste o aproveitamento de estudos, entretanto, somente são levados em conta os estudos realizados em cursos autorizados pelo MEC.

A análise curricular é fundamentada no original do histórico escolar com rigorosa explicitação da estrutura do curso de origem, período de estudo, conteúdos programáticos oficiais e critérios de aprovação das disciplinas. A análise de currículo e sua equivalência são processados pelo Coordenador de Curso, que elabora um plano de estudos a ser submetido, junto com a proposta de aproveitamento de disciplinas e do enquadramento do acadêmico na respectiva série, à apreciação do Colegiado e posteriormente à aprovação do Conselho de Câmpus.

O Colegiado do Curso, assim como os docentes, vão estabelecer mecanismos de acompanhamento para alertar os acadêmicos que não apresentaram um rendimento satisfatório em uma ou mais disciplinas quanto à importância do conhecimento no exercício eficiente da profissão, incentivando-os a superar suas dificuldades e ultrapassar os seus limites.

O Câmpus de Naviraí conta com instalações adequadas para receber pessoas com deficiência. As instalações são adaptadas com todas as salas de aulas em andar térreo, rampas em locais de acesso, bebedouros e banheiros adaptados.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

## 7. Currículo

### 7.1. Matriz curricular do curso

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Administração está estruturada de acordo com os eixos de formação determinado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Os componentes disciplinares estão estruturados de forma a agrupar suas especificidades, ao mesmo tempo abarcando e integrando um espectro de perspectivas. Os componentes curriculares foram organizados em: CCD: 1) Componente Curricular Disciplinar; e 2) CND: Componente Curricular Não Disciplinar.

**Quadro 1** – Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração

COMPONENTES DISCIPLINARES	CH	NATUREZA*
<b>1 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>	<b>680</b>	
Comportamento Organizacional	68	CCD
Comunicação Empresarial	68	CCD
Contabilidade Geral	68	CCD
Direito Empresarial	68	CCD
Ética Profissional do Administrador	68	CCD
Filosofia	68	CCD
Fundamentos da Economia	68	CCD
Noções de Política	68	CCD
Psicologia Aplicada à Administração	68	CCD
Sociologia e Antropologia	68	CCD
<b>2 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>816</b>	
Administração de Produção e Logística	68	CCD
Administração de Recursos Humanos I	68	CCD
Administração de Recursos Humanos II	68	CCD
Administração Financeira e Orçamentária I	68	CCD
Administração Financeira e Orçamentária II	68	CCD
Administração Mercadológica I	68	CCD
Administração Mercadológica II	68	CCD
Teorias da Administração e das Organizações I	68	CCD
Teorias da Administração e das Organizações II	68	CCD
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	68	CCD
Administração de Sistemas de Informação	68	CCD
Gestão Estratégica	68	CCD
<b>3 CONTEÚDOS DE ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>340</b>	
Estatística Aplicada à Administração	68	CCD
Informática Aplicada à Administração	68	CCD
Matemática Aplicada à Administração	68	CCD



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

Matemática Comercial e Financeira	68	CCD
Teoria dos Jogos	68	CCD
<b>4 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</b>	<b>408</b>	
Gestão de Agronegócios	68	CCD
Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	68	CCD
Gestão de Custos	68	CCD
Métodos e Técnicas de Pesquisas em Administração	68	CCD
Organização e Gestão de Empreendedorismo	68	CCD
Gestão da Inovação	68	CCD
<b>5 CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS</b>	<b>204</b>	
Estágio Obrigatório I	68	CCD
Estágio Obrigatório II	68	CCD
Estágio Obrigatório III	68	CCD
<b>5 EIXO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR LIVRE</b>	<b>204</b>	
Para o acadêmico integralizar o Curso de Administração/CPNV, deverá cursar, no mínimo, 204 horas-aula de disciplinas optativas no curso ou de outros cursos, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.		
Tópicos Avançados em Gestão Financeira	68	CCD
Tópicos Avançados em Agronegócio	68	CCD
Tópicos Avançados em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	68	CCD
Sociologia Rural	68	CCD
Economia Rural	68	CCD
Negócios Internacionais	68	CCD
Gestão do Conhecimento	68	CCD
Pesquisa Operacional	68	CCD
Mercado de Capitais	68	CCD
Administração de Serviços	68	CCD
Fundamentos do Marketing	68	CCD
Educação Ambiental	68	CCD
Estudo de Libras	34	CCD
Estudos afro-brasileiros e étnico-raciais	68	CCD
Total de Carga Horária de Disciplinas Optativas	204	
<b>6. ATIVIDADES NÃO DISCIPLINARES</b>		
Trabalho de Conclusão de Curso I	68	CND
Trabalho de Conclusão de Curso II	34	CND
Atividade de Extensão	68	CND
Atividades Complementares	178	CND
<b>Total do Curso</b>	<b>3000</b>	

\* CCD - Componente Curricular Disciplinar; e

CND - Componente Curricular Não Disciplinar

## 7.2. Quadro de semestralização

Os Componente Curricular Disciplinar (1); e os Componente Curricular Não Disciplinar (2) são desenvolvidos de acordo com um grupo de atividades: são elas:



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

### **1) Componente Curricular Disciplinar**

- I. Atividades Teórico-Práticas (ATP-D);
- II. Atividades Experimentais (AES-D);
- III. Atividades de Prática como Componente Curricular (APC-D);
- IV. Atividades de Campo (ACO-D); e
- V. Outras Atividades de Ensino (OAE-D).

### **2) Componentes Curriculares Não Disciplinares são:**

- I. Atividades Complementares (ACS-ND);
- II. Atividades Orientadas de Ensino (AOE-ND);
- III. Atividades de Extensão (AEX-ND);
- IV. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-ND); e
- V. Exame Nacional de Desempenho (Enade).

O quadro 2 apresenta a estrutura de semestralização do curso de Bacharelado em Administração. As atividades que não são desenvolvidas no curso, não são apresentadas no quadro.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

### Quadro 2 – Quadro de Semestralização (semestre 1)

Semestre 1	Carga horária total	Pré-requisito	Carga horária por atividade desenvolvida na disciplina									
			Componente Curricular Disciplinar					Componentes Curriculares Não Disciplinares				
			ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	ACS-ND	AOE-ND	AEX-ND	TCC-NE	ENAD
Comunicação Empresarial	68	Sem Pré-Requisito	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filosofia	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Matemática Aplicada à Administração	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sociologia e Antropologia	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Teorias da Administração e das Organizações I	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Semestre 1 (20 aulas por semana)</b>	<b>340</b>		<b>340</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

### Quadro 3 – Quadro de Semestralização (semestre 2)

Semestre 2	Carga horária total	Pré-Requisito	Carga horária por atividade desenvolvida na disciplina									
			Componente Curricular Disciplinar					Componentes Curriculares Não Disciplinares				
			ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	ACS-ND	AOE-ND	AEX-ND	TCC-NE	ENADE
Contabilidade Geral	68	Sem Pré-Requisito	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direito Empresarial	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundamentos da Economia	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Métodos e Técnicas de Pesquisas em Administração	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Teorias da Administração e das Organizações II	68	Teoria da administração e das Organizações I	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Semestre 2 (20 aulas por semana)</b>	<b>340</b>		<b>340</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

#### Quadro 4 – Quadro de Semestralização (semestre 3)

Semestre 3	Carga horária total	Pré-requisito	Carga horária por atividade desenvolvida na disciplina									
			Componente Curricular Disciplinar					Componentes Curriculares Não Disciplinares				
			ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	ACS-ND	AOE-ND	AEX-ND	TCC-NE	ENAD
Administração de Recursos Humanos I	68	Sem Pré-Requisito	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estatística Aplicada à Administração	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática Aplicada à Administração	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Psicologia Aplicada à Administração	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	68		56	-	-	12	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Semestre 3 (20 aulas por semana)</b>	<b>340</b>		<b>328</b>	-	-	<b>12</b>	-	-	-	-	-	-



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

### Quadro 5 – Quadro de Semestralização (semestre 4)

Semestre 4	Carga horária total	Pré-requisito	Carga horária por atividade desenvolvida na disciplina									
			Componente Curricular Disciplinar					Componentes Curriculares Não Disciplinares				
			ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	ACS-ND	AOE-ND	AEX-ND	TCC-NE	ENAD
Administração de Recursos Humanos II	68	Administração de Recursos Humanos I	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	68	Sem Pré-Requisito	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Administração de Sistemas de Informação	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Matemática Comercial e Financeira	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão da Inovação	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Semestre 4 (20 aulas por semana)</b>	<b>340</b>		<b>340</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

### Quadro 6 – Quadro de Semestralização (semestre 5)

Semestre 5	Carga horária total	Pré-requisito	Carga horária por atividade desenvolvida na disciplina									
			Componente Curricular Disciplinar					Componentes Curriculares Não Disciplinares				
			ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	ACS-ND	AOE-ND	AEX-ND	TCC-NE	ENAD
Administração de Produção e Logística	68	Sem Pré-Requisito	56	-	-	12	-	-	-	-	-	-
Administração Financeira e Orçamentária I	68		60	-	-	08	-	-	-	-	-	-
Administração Mercadológica I	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização e Gestão de Empreendedorismo	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comportamento Organizacional	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Semestre 5 (20 aulas por semana)</b>	<b>340</b>		<b>320</b>	-	-	<b>20</b>	-	-	-	-	-	-



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

### Quadro 7 – Quadro de Semestralização (semestre 6)

Semestre 6	Carga horária total	Pré-requisito	Carga horária por atividade desenvolvida na disciplina									
			Componente Curricular Disciplinar					Componentes Curriculares Não Disciplinares				
			ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	ACS-ND	AOE-ND	AEX-ND	TCC-NE	ENAD
Administração Financeira e Orçamentária II	68	Administração Financeira e Orçamentária I	60	-	-	08	-	-	-	-	-	-
Administração Mercadológica II	68	Administração Mercadológica I	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Noções de Política	68	Sem Pré-Requisito	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estágio Obrigatório I	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Disciplina Optativa	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Semestre 6 (20 aulas por semana)</b>	<b>340</b>		<b>332</b>	-	-	<b>08</b>	-	-	-	-	-	-



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

### Quadro 8 – Quadro de Semestralização (semestre 7)

Semestre 7	Carga horária total	Pré-requisito	Carga horária por atividade desenvolvida na disciplina									
			Componente Curricular Disciplinar					Componentes Curriculares Não Disciplinares				
			ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	ACS-ND	AOE-ND	AEX-ND	TCC-NE	ENAD
Gestão de Agronegócios	68	Sem Pré-Requisito	56	-	-	12	-	-	-	-	-	-
Gestão de Custos	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Teoria dos Jogos	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estágio Obrigatório II	68	Estágio Obrigatório I	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Disciplina Optativa	68	Sem Pré-Requisito	68									
<b>Total do Semestre 7 (20 aulas por semana)</b>	<b>340</b>		<b>328</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

### Quadro 9 – Quadro de Semestralização (semestre 8)

Semestre 8	Carga horária total	Pré-requisito	Carga horária por atividade desenvolvida na disciplina									
			Componente Curricular Disciplinar					Componentes Curriculares Não Disciplinares				
			ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	ACS-ND	AOE-ND	AEX-ND	TCC-NE	ENAD
Ética Profissional Administrador	68	Sem Pré-Requisito	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão Estratégica	68		68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Disciplina Optativa	68		68									
Estágio Obrigatório III	68	Estágio Obrigatório II	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Semestre 8 (20 aulas por semana)</b>	<b>272</b>		<b>272</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total Geral Componentes Curriculares</b>	<b>2652</b>		<b>2600</b>	-	-	<b>52</b>	-	-	-	-	-	-



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

### Quadro 10 – Quadro de Semestralização de Componentes Curriculares Não Disciplinares

	Carga horária total	Pré-requisito	Carga horária por atividade desenvolvida									
			Componente Curricular Disciplinar					Componentes Curriculares Não Disciplinares				
			ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	ACS-ND	AOE-ND	AEX-ND	TCC-NE	ENAD
Atividades Complementares	178	Sem Pré-Requisito	-	-	-	-	-	178	-	-	-	-
Atividade de Extensão	68		-	-	-	-	-	-	-	68	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	68		-	-	-	-	-	-	-	-	68	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	34	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	-	-	-	-	-	-	-	34	-
<b>Total Componentes Curriculares Não Disciplinares</b>	<b>348</b>		-	-	-	-	-	<b>178</b>		<b>68</b>	<b>102</b>	-
<b>Total Geral Componentes Curriculares</b>	<b>2652</b>		<b>2600</b>	-	-	<b>52</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Curso</b>	<b>3000</b>											

#### 7.3. Tabela de Equivalência das Disciplinas

Por ser um novo em implantação não há Tabela de Equivalência com outras seqüências do curso.

#### 7.4. Lotação das disciplinas nas Unidades da Administração Setorial

Todas as disciplinas são ofertadas no Câmpus do CPNV.

#### 7.5. Ementário



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

### Quadro 11 - Ementário

<b>Disciplina</b>	<b>Ementário</b>
<b>Administração de Produção e Logística</b>	Sistemas produtivos; Planejamento e análise de processos; Arranjo físico e movimentação de materiais; Estratégias e planejamento logístico; Projeto e medida de trabalho; Projeto de produtos e serviços; Controle de qualidade.
<b>Administração de Recursos Humanos I</b>	Origem; Conceituação; Objetivos; Processos; Desenvolvimento e Perspectivas da Administração de Recursos Humanos; Políticas e Estratégias de Recursos Humanos; Administração de Cargos e Salários, Remuneração e Benefícios; Qualidade de Vida no Trabalho.
<b>Administração de Recursos Humanos II</b>	Qualidade de Vida no Trabalho; Planejamento, Recrutamento, Seleção e Integração de Recursos Humanos; Rotatividade e Absenteísmo; Treinamento e Desenvolvimento; Aprendizagem Organizacional; Avaliação de Desempenho; Medicina, Higiene, Segurança do Trabalho; Auditoria.
<b>Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais</b>	Competências do gerente de recursos materiais e patrimoniais; Diretrizes, funções e procedimentos de compras; Planejamento de almoxarifado; A gerência de estoques; Estruturas organizacionais da administração de material; Aplicação de novas tecnologias à administração de material; A classificação de material.
<b>Administração de Serviços</b>	A empresa de serviços no contexto brasileiro: legislação específica, integração dos princípios administrativos e diagnóstico empresarial; Desenvolvimento da ideia do negócio; Elaboração do plano de negócio de empresas de serviços; A terceirização e a quarteirização de atividades nas empresas.
<b>Administração de Sistemas de Informação</b>	Conceitos e evolução dos sistemas de informação: o papel das tecnologias de informação; O impacto da tecnologia da informação e comunicação nos sistemas de informação das organizações; Utilização e aplicação da tecnologia da informação e comunicação como meio facilitador no desenvolvimento dos negócios das organizações; Gestão e Administração da Informação; Técnicas de organização e desenvolvimento de sistemas de informação gerencial;



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	Componentes de novas tecnologias da informação: modelos aplicáveis às organizações.
<b>Administração Financeira e Orçamentária I</b>	O valor presente e o custo de oportunidade do capital; Teoria das decisões de investimentos; A teoria do financiamento e a eficiência do mercado de capitais; A teoria da estrutura de capital e a política de dividendos.
<b>Administração Financeira e Orçamentária II</b>	A teoria da estrutura de capital e a política de dividendos; Estratégia de investimento-financiamento; Administração de Capital de Giro.
<b>Administração Mercadológica I</b>	Planejamento estratégico de marketing; Gestão de produtos, canais de comunicação e de distribuição de marketing e gerenciamento de preços.; Comportamento do consumidor.
<b>Administração Mercadológica II</b>	Comportamento do consumidor; Marketing de serviços; Coleta, pesquisa e análise de dados em marketing; Estratégias cooperativas e parcerias estratégicas globais.
<b>Atividades Complementares</b>	Desenvolvimento de atividades complementares consideradas relevantes para a formação do aluno, cujo cumprimento deve ser feito de acordo com o regulamento específico.
<b>Comportamento Organizacional</b>	Estilos gerenciais; Liderança e conflito; Motivação, cultura e mudança nas organizações; Análise crítica do comportamento organizacional; Grupos nas organizações; Equipes de Trabalho; Poder e política; Mudança e Desenvolvimento organizacional.
<b>Comunicação Empresarial</b>	A função social e a importância da comunicação: elementos básicos do processo comunicativo; A comunicação interpessoal: recursos, regras e barreiras, comunicação verbal e comunicação não verbal; A comunicação nas organizações, comunicando estratégias e metas da companhia.
<b>Contabilidade Geral</b>	Noções preliminares e gerais; Fatos históricos da contabilidade; Fatos contábeis; Aspectos fundamentais da teoria contábil; Bens, direitos e obrigações; Classificação das contas patrimoniais e de resultados; Método de escrituração contábil; Método das partidas dobradas; Noções de regime de caixa e de competência; Noções sobre sistema mecanizado de contabilização; Sistema de lançamentos; Ativo, passivo e patrimônio líquido; Contabilização de estoques; Demonstrações financeiras básicas; Balancetes; Balanço patrimonial.
<b>Direito Empresarial</b>	Teoria geral do Direito: noções, direito objetivo e direito subjetivo, direito e moral; Os bens e sua classificação; Direito das coisas: classificação, propriedade, posse, direitos reais sobre coisa alheia, alienação fiduciária; Direito das



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	obrigações: conceito, modalidade, efeito das obrigações, contratos, inexecução e extinção das obrigações; Direito do trabalho, sujeito das relações de trabalho, previdência social, organização administrativa do trabalho; Direito do Trabalho; Direito Comercial.
<b>Economia Rural</b>	Noções de Economia Básica e Agrícola. Teoria dos preços. Teoria da Firma: a produção e a empresa Agropecuária. Preços agrícolas. Mercados e comercialização agrícola. Análise de Mercados imperfeitos. Tópicos especiais relacionados a conjuntura da economia agrícola. Agronegócio.
<b>Educação Ambiental</b>	Princípios éticos e filosóficos na relação entre sociedade e natureza. O surgimento das preocupações ambientais. A Educação Ambiental e formação da cidadania. Racionalização do uso do patrimônio natural no contexto do desenvolvimento sócio econômico. Contribuições da Educação Ambiental para a saúde e o bem-estar do homem. A Legislação Ambiental no Brasil. A formação profissional e docente em Educação Ambiental.
<b>Estágio Obrigatório I</b>	Desenvolvimento de atividades previstas no regulamento de Estágio Obrigatório. Aprovado pela Comissão de Estágio Obrigatório do Curso de Administração – COES/ADM.
<b>Estágio Obrigatório II</b>	Desenvolvimento das atividades previstas no regulamento de Estágio Obrigatório. Aprovado pela Comissão de Estágio Obrigatório do Curso de Administração – COES/ADM.
<b>Estágio Obrigatório III</b>	Desenvolvimento das atividades previstas no regulamento de Estágio Obrigatório. Aprovado pela Comissão de Estágio Obrigatório do Curso de Administração – COES/ADM.
<b>Estatística Aplicada a Administração</b>	Estatística Descritiva; Probabilidade e Distribuição de Probabilidades; Amostragem; Distribuições de Amostragem; Teoria de Estimação; Teoria de Decisão.
<b>Estudos afro-brasileiros e étnico-raciais</b>	As culturas negras nas Américas. A escravidão e a resistência negra. O racismo à brasileira. As religiões afro-brasileiras. Outros aspectos da cosmovisão e do ethos africano no Brasil. A questão indígena no Brasil. Direitos das minorias étnicas e raciais.
<b>Estudo de Libras</b>	Introdução a Libras. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação.
<b>Ética Profissional do Administrador</b>	Fundamentos da ética; Moral; Interação entre a ética e a moral; Valores; A profissionalização do administrador; O Sistema CFA/CRAs; O Código de Ética Profissional do



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	Administrador.
<b>Filosofia</b>	História da filosofia; A origem da filosofia moderna; Racionalismo; Empirismo; Kant e o idealismo; Ética; Dialética; Utilitarismo; Positivismo; O pensamento filosófico atual.
<b>Fundamentos da Economia</b>	A ciência econômica e o capitalismo: concepções, a produção e o mercado, evolução do capitalismo; A teoria do valor e a formação do pensamento econômico; A economia mundial contemporânea; Estrutura. Conjuntura atual; Tendências
<b>Fundamentos do Marketing</b>	Conceitos, objetivos, tipos e orientações de marketing; A administração do marketing; Estratégias de marketing; Segmentação e análise de mercado; O composto de marketing.
<b>Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável</b>	Histórico do pensamento sustentável; Tripé da sustentabilidade; Gestão socioambiental em instituições públicas e privadas; Compras públicas sustentáveis; A problemática dos resíduos sólidos; Responsabilidade social; Educação ambiental e educação para a sustentabilidade.
<b>Gestão da Inovação</b>	Abordagem Conceitual de Inovação; Tipos e Dimensões de Inovação; Modelos Básicos de Inovação; Condicionantes da Inovação; Fontes de Inovação nas Empresas; Estratégias de Inovação; Inovação como um Processo de Gestão; Sistemas de Nacionais e Locais de Inovação; Processo de inovação: prospecção, seleção, implementação e aprendizado; Mensuração da Inovação.
<b>Gestão de Agronegócios</b>	Industrialização, globalização e agricultura; Agricultura, complexos agroindustriais, atores sociais e situação de mercado; Articulação de interesse, Estado, recursos e limites de poder; Organizações de interesse e cadeias agroindustriais; Estrutura do Agronegócio.
<b>Gestão de Custos</b>	Abordagem introdutória à contabilidade de custos; Custeio direto ou absorção; Controle e custeio dos materiais; Controle e custeio de mão-de-obra; Custos Indiretos de Fabricação (CIF); Taxas pré-determinadas de CIF; Sistema de acumulação de custos por ordem de produção; Sistema de acumulação de custos processo; Introdução ao custeio baseado em atividades – ABC; Formação de Preço.
<b>Gestão do Conhecimento</b>	Conceitos e diferenças entre dado, informação e conhecimento; A importância do conhecimento para as organizações; Sociedade do Conhecimento; Organização do conhecimento; Tipos de conhecimento; Processo de criação e conversão do conhecimento organizacional; Transferência e



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	compartilhamento do conhecimento na organização; A gestão do conhecimento e os elementos que a compõem; Metodologias utilizadas no processo de gestão do conhecimento.
<b>Gestão Estratégica</b>	O ambiente empresarial; Conceito de planejamento; Conceito de estratégia; A formulação e implementação da estratégia empresarial; Transformações ocorridas no processo de gestão, os limites e potenciais do planejamento estratégico; A formulação, implantação e controle de estratégias.
<b>Informática Aplicada a Administração</b>	Evolução tecnológica; A utilização da informática em nível empresarial, Aplicações avançadas de: editor de textos, planilha eletrônica, banco de dados e estatística; Novas tecnologias de comunicação e informações empresariais.
<b>Matemática Aplicada a Administração</b>	Funções: gráficos, inversão e composição; Retas: equações, posições relativas e aplicações na administração; Matrizes: operações, tipos, inversão; Operações elementares; Sistemas Lineares; Análise combinatória.
<b>Matemática Comercial e Financeira</b>	Juros e descontos simples, juros e descontos compostos; Equivalência de capitais; Rendas; Empréstimos; Amortizações; Depreciação.
<b>Mercado de Capitais</b>	Histórico e Fundamentos do Mercado Financeiro e Mercado de Capitais; Características e Operações do Sistema Financeiro; Os Títulos e Indicadores do Mercado de Capitais; Estratégias e Relações com o Investidor.
<b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração</b>	Metodologia científica; Conhecimento científico; Método científico; Pesquisa científica; Planejamento de projetos de pesquisa; Tipos de pesquisa, identificação e definição de objetivos; Elaboração e aplicação de projetos de pesquisa; Exercitação de identificação do problema e definição dos objetivos; Métodos de coleta e análise de dados; Variáveis e indicadores; Estudo de casos; Estudo de casos, métodos e técnicas de pesquisa em administração.
<b>Negócios Internacionais</b>	Nova Geopolítica. Organismos Internacionais. Processo de internacionalização de empresas. Estratégias de internacionalização. Fatores ambientais de marketing internacional. Comércio exterior brasileiro. Sistemática de exportação e importação.
<b>Noções de Política</b>	Política e Ciência Política; Conceitos essenciais da Política; Concepções de Estados; Democracia: as definições processuais, formas de participação e representação, instituições, partidárias, bloqueios as democracias e processos de redemocratização; O Cenário atual: o Estado e a



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	política.
<b>Organização e Gestão de Empreendedorismo</b>	Conhecer antecedentes históricos da ação empreendedora; Aprender os conceitos no campo do empreendedorismo; Identificar tipos de empreendedores; Investigar, entender e internalizar a ação empreendedora concentrando-se nos seguintes processos: autoconhecimento, perfil do empreendedor, criatividade, desenvolvimento da visão e identificação de oportunidades, validação de uma ideia; Construir um plano de negócios; Desenvolver a negociação.
<b>Pesquisa Operacional</b>	Introdução; Pesquisa Operacional; Programação linear; Modelagem em Programação Linear; Programação linear e computação; Método Simplex; Dualidade e Análise de Sensibilidade; Programação inteira.
<b>Psicologia Aplicada a Administração</b>	Aborda o ser humano em sua subjetividade, em suas relações com o mundo – as pessoas, as instituições e a sociedade, focalizando organizações - conceituação e sistemas; Teorias e tendências no mundo do trabalho; Trabalho, subjetividade e saúde psíquica; Recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoal; Poder, controle, participação e liderança nas organizações; Motivação, satisfação e envolvimento no trabalho; Comunicação nas organizações: desafios, problemas e perspectivas; Grupos nas organizações: abordagens teóricas, modelos de intervenção, dinâmica de grupo, equipes de trabalho.
<b>Sociologia e Antropologia</b>	Relações do trabalho na sociedade capitalista; As organizações e os movimentos sindicais brasileiros; Racionalidade e burocracia; Estudo do poder nas organizações; Conceito e divisão da antropologia; A antropologia e a cultura.
<b>Sociologia Rural</b>	Caracterização e problemática da Sociologia Rural; Estado, políticas públicas agrícolas e agrárias; Sociedade, mudança social, movimentos sociais, novos atores sociais no campo brasileiro; O campo e sua relação com o urbano no cenário contemporâneo; O campo e sua relação com o meio ambiente e turismo rural. Tecnologia e trabalho no campo.
<b>Teoria dos Jogos</b>	Jogos de Empresas: Importância e Uso dos Jogos de Empresas; Participação em Jogos de Empresas; Aprendizado dos Jogos Aplicação de jogos de empresas; Métodos e técnicas e desenvolvimento de jogos.
<b>Teorias da Administração e das Organizações I</b>	As teorias e a evolução no estudo das Organizações; Origem da administração como ciência; As funções administrativas: planejamento, organização, coordenação, comando e



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	controle; Correntes do Pensamento Administrativo: Escola Clássica, Relações Humanas, Comportamentalista.
<b>Teoria da Administração e das Organizações II</b>	O atual estudo das Organizações; A administração como ciência; Correntes do Pensamento Administrativo: Escola Estruturalista, Sistêmica e Contingencial; Novas Tendências; A Nova Teoria Institucional; Modelo japonês de Administração; Administração Participativa; Administração da Qualidade; Ética e responsabilidade; Administração Estratégica; Administração por objetivos.
<b>Tópicos Avançados em Agronegócio</b>	Proporcionar uma ampliação da visão sobre agronegócio e o ambiente competitivo de forma que o acadêmico seja capaz de elaborar e implantar estratégias voltadas para o setor que resultem em desempenhos superiores.
<b>Tópicos Avançados em Gestão Financeira</b>	Proporcionar uma ampliação da visão sobre gestão financeira e o ambiente competitivo de forma que o acadêmico seja capaz de elaborar e implantar estratégias financeiras que resultem em desempenhos superiores.
<b>Tópicos Avançados em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável</b>	Proporcionar uma ampliação da visão sobre gestão ambiental e desenvolvimento sustentável de forma que o acadêmico seja capaz de elaborar e implantar estratégias organizacionais que resultem em desempenhos superiores.
<b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>	Desenvolvimento do Pré-projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, bem como pesquisas iniciais em Campo.
<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	Finalização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, bem como defesa em Banca Pública.

## 7.6. Bibliografia básica e complementar

Quadro 12 – Disciplina, Bibliografia Básica e Complementar

Disciplina	Bibliografia Básica	Bibliografia Complementar
<b>Administração de Produção e Logística</b>	BALLOU, Ronald H. <i>Gerenciamento da cadeia suprimentos/logística empresarial</i> . 5. ed. Tradução por Raul Rubenich. Porto Alegre: Bokman, 2006. RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. <i>Administração da Produção e</i>	CORREA, Henrique L.; CORRÊA Carlos Alberto. <i>Administração de produção e operações: Manufatura e Serviços – Uma Abordagem Estratégica</i> . São Paulo: Atlas. 2005. HARMON, R. L. <i>Reinventando a distribuição: logística de distribuição</i>



	<p><i>Operações</i>. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. <i>Administração da Produção</i>. Atlas: 2. ed. São Paulo. 2002.</p> <p>SORDI, Jose Oswaldo de. <i>Gestão por Processos: uma abordagem da moderna administração</i>. São Paulo: Saraiva. 2005.</p>	<p>classe mundial. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p> <p>MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. <i>Administração da Produção</i>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>MOREIRA, Daniel A. <i>Administração da Produção e Operações</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.</p> <p>NOVAES, Antonio Galvão. <i>Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>
<b>Administração de Recursos Humanos I</b>	<p>CHIAVENTO, I. <i>Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Antonio de Lima. <i>Gestão de pessoas</i>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>	<p>BERGAMINI, Cecília Whitaker. <i>O líder eficaz</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>BOHLANDER, George. SCOTT, Snell. <i>Administração de Recursos Humanos</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>CAPRA, Fritjof. <i>A teia da vida</i>. São Paulo: Culltrix, 1996.</p>
<b>Administração de Recursos Humanos II</b>	<p>CHIAVENTO, I. <i>Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Antonio de Lima. <i>Gestão de pessoas</i>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>	<p>BERGAMINI, Cecília Whitaker. <i>O líder eficaz</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>BOHLANDER, George. SCOTT, Snell. <i>Administração de recursos humanos</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>CAPRA, Fritjof. <i>A teia da vida</i>. São Paulo: Culltrix, 1996.</p>
<b>Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais</b>	<p>ARNOLD, J. R. Tony. <i>Administração de materiais: uma introdução</i>. Tradução por Celso Rimoli, Lenita R. Esteves. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>POZO, Hamilton. <i>Administração de recursos materiais e patrimoniais</i>. 2.</p>	<p>AMMER, D.S. <i>Administração de material</i>. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1997.</p> <p>FERNANDES, J. C. de F. <i>Administração de material: uma abordagem básica</i>. São Paulo: Atlas,</p>



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	<p>ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>VIANA, João José. <i>Administração de materiais: um enfoque prático</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	<p>1987.</p> <p>MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. <i>Administração de materiais e recursos patrimoniais</i>. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>MESSIAS, S. B. <i>Manual de administração de materiais</i>. São Paulo: Atlas, 1989.</p>
<b>Administração de Serviços</b>	<p>LOVELOCK, Christofer; WRIGHT, Lauren. <i>Serviços, marketing e gestão</i>. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>ALBRECHT, K.; BRADFORD, L. <i>Serviços de qualidade</i>. São Paulo: Makron Books, 1992.</p> <p>CROSBY, P. B. <i>Qualidade é investimento</i>. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1984.</p>	<p>DAVIDOW, W. H. <i>Serviço total ao cliente</i>. São Paulo: Campus, 1991.</p> <p>DENTON, D. Keith. <i>Qualidade em serviços</i>. São Paulo: Makron Books, 1990.</p> <p>NÓBREGA, K. C. <i>Falando de serviços: um guia para compreender e melhorar os serviços em empresas e organizações</i>. São Paulo: Atlas, 2013</p>
<b>Administração de Sistemas de Informação</b>	<p>BATISTA, Emerson de Oliveira. <i>Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento</i>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>BIO, Sérgio Rodrigues. <i>Sistemas de informação: um enfoque gerencial</i>. São Paulo, 1993.</p> <p>CRUZ, Tadeu. <i>Sistemas de Informações Gerenciais: Tecnologias da Informação e a Empresa do Século XXI</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON Jane Price. <i>Gerenciamento de sistemas de informação</i>. 3. ed. Tradução por Alexandre Oliveira. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. <i>Tecnologia da Informação – aplicada a sistemas de informação empresariais</i>. 5. ed. São</p>	<p>ALBERTIN, Alberto Luiz; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. <i>Tecnologia de informação e desempenho empresarial</i>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>FIONA, Paulo Rogerio. <i>Tecnologia de informação – Planejamento e gestão</i>. São Paulo. Atlas, 2006.</p> <p>MARCOVITCH, Jacques. (Org.). <i>Tecnologia da informação e estratégia empresarial</i>. 2. ed. Futura: São Paulo, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <i>Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais</i>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Fática Bayna de (Org.). <i>Tecnologia da informação e da comunicação</i>. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2005.</p>



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	Paulo: Atlas, 2008.	
<b>Administração Financeira e Orçamentária I</b>	<p>GITMAN, Lawrence J. <i>Princípios de administração financeira</i>. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>HOJI, Masakazu. <i>Administração financeira: uma abordagem prática</i>. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>LEMES JR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. <i>Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>	<p>BRIGILAM, Eugene F. <i>Fundamentos da moderna administração financeira</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. <i>Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>SANTOS, Edno Oliveira dos. <i>Administração financeira da pequena e média empresa</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MELLAGI FILHO, Armando. <i>Curso básico de finanças</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>VIEIRA, Marcos Villela. <i>Administração estratégica do capital de giro</i>. São Paulo: Atlas, 2005.</p>
<b>Administração Financeira e Orçamentária II</b>	<p>GITMAN, Lawrence J. <i>Princípios de administração financeira</i>. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>HOJI, Masakazu. <i>Administração financeira: uma abordagem prática</i>. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>LEMES JR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. <i>Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>	<p>BRIGILAM, Eugene F. <i>Fundamentos da moderna administração financeira</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. <i>Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>SANTOS, Edno Oliveira dos. <i>Administração financeira da pequena e média empresa</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MELLAGI FILHO, Armando. <i>Curso básico de finanças</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>VIEIRA, Marcos Villela. <i>Administração estratégica do capital de giro</i>. São Paulo: Atlas, 2005.</p>
<b>Administração</b>	CHURCHIL, G. <i>Marketing criando valor para clientes</i> . 2. ed. São Paulo:	GRACIOSO, Francisco. <i>Marketing estratégico: planejamento estratégico</i>



<b>Mercadológica I</b>	Saraiva, 2000. DIAS, S. R. <i>Gestão de marketing</i> . São Paulo: Saraiva, 2004. MALHOTRA, N. et al. <i>Introdução a pesquisa de marketing</i> . São Paulo: Pearson, 2005.	<i>voltado para o mercado</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas. 2005. KOTTLER, P. <i>Princípios de marketing</i> . 9. ed. São Paulo: Pearson, 2003. LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. <i>Marketing de serviços: pessoas, tecnologias e resultados</i> . 5. ed. São Paulo: Pearson. 2006.
<b>Administração Mercadológica II</b>	CHURCHIL, G. <i>Marketing criando valor para clientes</i> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. DIAS, S. R. <i>Gestão de marketing</i> . São Paulo: Saraiva, 2004. MALHOTRA, N. et al. <i>Introdução a pesquisa de marketing</i> . São Paulo: Pearson, 2005.	GRACIOSO, Francisco. <i>Marketing estratégico: planejamento estratégico voltado para o mercado</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas. 2005. KOTTLER, P. <i>Princípios de marketing</i> . 9. ed. São Paulo: Pearson, 2003. LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. <i>Marketing de serviços: pessoas, tecnologias e resultados</i> . 5. ed. São Paulo: Pearson. 2006.
<b>Atividades Complementares</b>	<b>- Não há bibliografia</b>	<b>- Não há bibliografia</b>
<b>Comportamento Organizacional</b>	MORGAN, Gareth. <i>Imagens da organização</i> . São Paulo: Atlas, 1996. NADLER, D. A.; HACKAMAN, Jr.; LAWLER, E. <i>Comportamento organizacional</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1983. SENGE, Peter. <i>A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende</i> . São Paulo: Best Seller, 1998.	BERGAMINI, C. W.; CODA, R. <i>Psicodinâmica da vida organizacional – Motivação e Liderança</i> . São Paulo: Pioneira, 1990. CLEGG, Stewart R; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. <i>Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais</i> . São Paulo: Atlas, 1999. SCHEIN, Edgard. <i>Psicologia organizacional</i> . Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil Ltda., 1982. ROBBINS, S. P. <i>Fundamentos do Comportamento Organizacional</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.



		WAGNER III; J. A.; HOLENBECK, J. R. <i>Comportamento Organizacional: Criando Vantagem Competitiva</i> . São Paulo: Saraiva, 2000.
<b>Comunicação Empresarial</b>	<p>ARGENTI, Paul A. <i>Comunicação empresarial</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>FIGARO, Roseli. <i>Gestão da comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo</i>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>TAVARES, Maurício. <i>Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática</i>. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>TOMASSI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. <i>Comunicação empresarial</i>. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	<p>CARVALHO, M.; SILVA, M. <i>Como ensinar a ler a quem já sabe ler</i>. <i>Ciência hoje</i>, v. 21, n. 121, p. 68-72, jun. 1996.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. <i>Lições de texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em prosa moderna</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2000.</p> <p>PÉCORA, Alcir. <i>Problemas de redação</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>VAL, Maria da G. <i>Redação e textualidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p>
<b>Contabilidade Geral</b>	<p>EQUIPE DE PROFESSORES FAE/USP. <i>Contabilidade introdutória – Texto</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>EQUIPE DE PROFESSORES FAE/USP. <i>Contabilidade introdutória – Lista de exercícios</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MARION, José Carlos. <i>Contabilidade básica</i>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>	<p>FÁVERO, Hamilton Luiz et al. <i>Contabilidade: teoria e prática</i>. São Paulo: Atlas, 2006. Vol. 1</p> <p>FÁVERO, Hamilton Luiz et al. <i>Contabilidade: teoria e prática</i>. São Paulo: Atlas, 1997. Vol. 2.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio. MARION, José Carlos. <i>Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>
<b>Direito Empresarial</b>	<p>COELHO, Fabio Ulhoa. <i>Código comercial e legislação complementar anotados</i>. São Paulo: Saraiva, 1995.</p> <p>DINIZ, Maria Helena. <i>Compêndio de introdução à ciência do direito</i>. 9. ed.</p>	<p>FAZZIO JÚNIOR, Waldo. <i>Fundamentos de direito comercial</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>FÜHRER, Maximilianus C. A.; MILARÉ, Édis. <i>Manual de direito público e privado</i>. 9. ed. São Paulo:</p>



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	<p>São Paulo: Saraiva, 1997.</p> <p>EIZIRIK, Nelson. <i>Limites à atuação do conselho fiscal</i>. Revista de Direito Mercantil, São Paulo: Revista dos Tribunais, 1991. Vol. 84.</p> <p>COTRIM, G. <i>Direito Fundamental</i>. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	<p>Revista dos Tribunais, 1996.</p> <p>NERY JUNIOR, Nelson; NERY, Rosa Maria Andrade. <i>Código de processo civil comentado</i>. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.</p> <p>MARTINS, S. P. <i>Instituições de Direito Público e Privado</i>. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
<b>Economia Rural</b>	<p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. <i>Administração de custos na agropecuária</i>. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165p.</p> <p>BATALHA, Mario Otávio Batalha. O. <i>Gestão agroindustrial</i>. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BATALHA, Mario Otávio. <i>Gestão agroindustrial</i>. Vol. 2. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>	<p>BACHA, Carlos J. C. <i>Economia e Política Agrícola no Brasil</i>. 2003, Editora Atlas S.A., São Paulo SP</p> <p>FERGUSON, C.E. <i>Microeconomia</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p> <p>MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (org.) <i>Economia do meio ambiente: teoria e prática</i>. 4.ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2003.</p> <p>BALSADI, Otávio Valentim; ORDEM DOS ECONOMISTAS DO BRASIL. <i>O mercado de trabalho assalariado na agricultura brasileira e suas diferenciações regionais do período 1992-2004</i>. São Paulo: Hucitec, 2008.</p>
<b>Educação Ambiental</b>	<p>MEDINA Nana Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. <i>Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação</i>. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>BOTELHO, José Maria Leite. <i>Educação ambiental e formação de professores</i>. Ji-Paraná: Gráfica Líder, 2000.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. <i>Educação ambiental: princípios e práticas</i>. São Paulo: Ed. Gaia, 2003.</p>	<p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente/SBF. <i>Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC</i>. Brasília, 2002.</p> <p>GRUNN, Mauro. <i>Ética e educação ambiental: a conexão necessária</i>. Campinas: Papyrus, 1996.</p> <p>LEFF, Enrique. <i>Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	<p>TALAMONI, Jandira. <i>Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania</i>. São Paulo: Escrituras, 2003.</p> <p>VILELA, Gracielle Carrijo; RIEVERS, Marina. <i>Direito e Meio Ambiente: Reflexões Atuais</i>. Belo Horizonte: Ed. Fórum, 2009.</p>	
<b>Estágio Obrigatório I</b>	<p>DALSASSO, Humberto. <i>Metodologia de análise empresarial</i>. Florianópolis: Thesaur Editor de sistemas audiovisuais, 1985.</p> <p>ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. <i>Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Manual para elaboração de monografias e dissertações</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	<p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social: métodos e técnicas</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
<b>Estágio Obrigatório II</b>	<p>ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. <i>Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>DALSASSO, Humberto. <i>Metodologia de análise empresarial</i>. Florianópolis: Thesaur Editor de sistemas audiovisuais, 1985.</p> <p>COLLIS, JILL; HUSSEY, ROGER. <i>Pesquisa em Administração</i>. São Paulo: Bookman Companhia, 2005.</p>	<p>LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Manual para elaboração de monografias e dissertações</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social: métodos e técnicas</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>
<b>Estágio Obrigatório</b>	<p>ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. <i>Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e</i></p>	<p>LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p>



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

<b>III</b>	estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. DALSASSO, Humberto. <i>Metodologia de análise empresarial</i> . Florianópolis: Thesaur Editora de sistemas audiovisuais, 1985. COLLIS, JILL; HUSSEY, ROGER. <i>Pesquisa em Administração</i> . São Paulo: Bookman Companhia, 2005.	MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Manual para elaboração de monografias e dissertações</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social: métodos e técnicas</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
<b>Estatística Aplicada a Administração</b>	ARNOT, Antonio. <i>Estatística fácil</i> . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1993. COUTO, Oracilia Magalhães de Almeida. <i>Estatística</i> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. WILLIAMS, Thomas A.; SWEENEY, Dennis J. <i>Estatística aplicada à administração e economia</i> . São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.	BUSSAB, Wilton Morettin. <i>Estatística básica</i> . São Paulo: Saraiva, 2006. FARIAS, M. L. L. <i>Estatística e probabilidade básica</i> . Santa Maria: Ortix, 1979. FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A.; TOLEDO, G. L. <i>Estatística aplicada</i> . São Paulo: Atlas, 1998.
<b>Estudos afro-brasileiros e étnico-raciais</b>	CARDOSO DE OLIVEIRA, R. <i>Identidade, Etnia e Estrutura Social</i> . São Paulo: Pioneira, 1972. CUNHA, M. C. da. <i>Antropologia no Brasil: mito, história, etnicidade</i> . São Paulo: Brasiliense/EDUSP, 1986. FREYRE, Gilberto. <i>Casa Grande &amp; Senzala: as Origens da Família Patriarcal Brasileira</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.	SANSONE, Livio. <i>Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra no Brasil</i> . Salvador: Pallas, 2003. RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOWAY, Miriam. <i>Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade</i> . Brasília: UNESCO, 2006. LUCIANO, Gersem dos Santos (Org). <i>O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje</i> . Brasília: MEC/LACED/Museu Nacional, 2006. MUNANGA, Kabengele (Org).



		<i>Superando o racismo na escola.</i> Brasília: MEC, 2005.
<b>Estudo de Libras</b>	<p>FELIPE, T. A. <i>Libras em contexto.</i> Brasília: MEC; SEESP, 2001.</p> <p>QUADROS, R. M. &amp; KARNOPP, L. B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.</i> Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SOARES, M. A. L. <i>A educação do surdo no Brasil.</i> 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.</p>	<p>BRASIL, Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. <i>Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.</i> Disponível em: <a href="http://www.portal.mec.gov.br/seesp">http://www.portal.mec.gov.br/seesp</a>. Acesso em: abr. 2006.</p> <p>BUENO, J. G. <i>Surdez, linguagem e cultura.</i> Cadernos CEDES, nº 46. Campinas: CEDES, 1998.</p> <p>FELIPE, T. &amp; MONTEIRO, M. S. <i>Libras em contexto.</i> Curso básico de LIBRAS. Brasília: MEC: SEESP, 1997.</p>
<b>Ética Profissional do Administrador</b>	<p>BROWN, Martin T. <i>Ética nos negócios.</i> São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>FONSECA, Eduardo Gianetti da. <i>Vícios privados, benefícios públicos? A ética na riqueza das nações.</i> São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>NASH, Laura. <i>Ética nas empresas: boas intenções à parte.</i> São Paulo: Makron Books, 1993.</p>	<p>ARRUDA, Maria Cecília Coutinho et alli. <i>Fundamentos da ética empresarial e econômica.</i> São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>LEISINGER, Klaus M. <i>Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno.</i> Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.</p> <p>SROUR, Robert Henry. <i>Ética empresarial.</i> Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>Jornais: O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil, Valor Econômico e outros.</p>
<b>Filosofia</b>	<p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia.</i> 10. ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>DELEUZE, G.; GUATTARI, F. <i>O que é a filosofia?</i> Tradução por Bento Prado Júnior e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: 34, 1992.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Filosofia.</i> São Paulo: Cortez, 2000.</p>	<p>BUNGE, M. <i>Epistemologia.</i> SP: T.A. Queiros/EDUSP. 1980.</p> <p>CUPANI, A. <i>Objetividade científica: noção e questionamentos.</i> Manuscrito XIII, N.1: 25-54. 1990.</p> <p>HEMPEL, C. <i>Filosofia da ciência natural.</i> RJ: Zahar 1966.</p>



<b>Fundamentos da Economia</b>	<p>ACKLEY G. <i>Teoria microeconômica</i>. Rio de Janeiro: Pioneira, 1989.</p> <p>ALBUQUERQUE, M. C. C. <i>Microeconomia: teoria de mercado, teoria do consumidor, economia de empresas</i>. São Paulo: MacGraw-Hill, 1986.</p> <p>ROSSETTI, J. P. <i>Introdução à economia</i>. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	<p>BRUN, Argemiro J. <i>O desenvolvimento econômico brasileiro</i>. Ijuí: Unijuí, 1999.</p> <p>EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. <i>Manual de economia</i>. São Paulo: Saraiva, 1998.</p> <p>GREMAUD, A. P., TONETO, JR., R. VASCONCELOS, M.A. <i>Economia Brasileira Contemporânea</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>PINDYCY, Roberts; RUBINFELD, Daniel L. <i>Microeconomia</i>. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>PRZEWORSKY, Adam. <i>Estado e Economia no Capitalismo</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1995.</p>
<b>Fundamentos do Marketing</b>	<p>KOTLER, P. <i>Administração de Marketing</i>. 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.</p> <p>KOTLER, P. <i>Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <i>Marketing de Serviços</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	<p>COBRA, Marcos. <i>Administração de Marketing</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>ETZEL, Michael J., WALKER, Bruce J., Stanton, William J. <i>Marketing</i>. 11. ed. São Paulo: Makron Books Ltda, 2001.</p> <p>GRACIOSO, Francisco. <i>Marketing estratégico: Planejamento estratégico voltado para o mercado</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2005.</p>
<b>Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável:</b>	<p>BARBIERI, José Carlos. <i>Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos</i>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>DIAS, Reinaldo. <i>Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. <i>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativo: estratégias de negócios</i></p>	<p>ABDALLA, Moura Luiz Antonio. <i>Qualidade e gestão ambiental</i>. 5. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008.</p> <p>ROMÉRIO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet; PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo. <i>Curso de Gestão Ambiental</i>. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. <i>Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental</i>. São Paulo: Atlas,</p>



	focadas na realidade brasileira. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	2007.
<b>Gestão da Inovação</b>	<p>CHESBROUGH, H. <i>Inovação Aberta: Como Criar e Lucrar com a Tecnologia</i>. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>FIGUEIREDO, P.N. <i>Gestão da Inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. <i>Gestão da Inovação</i>. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>TIGRE, Paulo Bastos. <i>Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p>	<p>DRUCKER, Peter Ferdinand. <i>Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto (Coord.). <i>Inovação organizacional e tecnológica</i>. São Paulo: Thomson, 2007.</p> <p>CARRETEIRO, Ronald P. <i>Inovação tecnológica: como garantir a modernidade do negócio</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>BESSANT, J. R.; TIDD, Joseph. <i>Inovação e empreendedorismo</i>. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>
<b>Gestão de Agronegócios</b>	<p>ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava. <i>Economia &amp; Gestão de Negócios Agroalimentares</i>. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>BATALHA, Mario Otavio. <i>Gestão agroindustrial</i>. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BATALHA, Mario Otavio. <i>Gestão agroindustrial</i>. Vol. 2. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>	<p>NEVES, M. F.; CHADDAD, M.; LAZZARINI, S. <i>Gestão de negócios em alimentos</i>. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>BRANDÃO, A. S. P. <i>Aumento de produtividade e exportação: uma análise exploratória (Relatório de Pesquisa)</i>. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2001.</p> <p>MAZZALI, L. <i>O processo recente de reorganização industrial: do complexo à organização “em rede”</i>. São Paulo: UNESP, 2000.</p>
<b>Gestão de Custos</b>	<p>BERTÓ, Dálvio José; BEULKE, Rolando. <i>Gestão de Custos</i>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. <i>Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na</i></p>	<p>DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico. <i>Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos – abordagem do capital de giro e da margem de competitividade</i>. 2. ed. São</p>



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	<p>calculadora HP 12C e Excel. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>HANSEN, Don R; MOWEN, Maryanne. <i>Gestão de custos: contabilidade e controle</i>. São Paulo: Thompson Learning, 2001.</p>	<p>Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>WERKNE, Rodney. <i>Gestão de Custos</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MARTINS, Eliseu. <i>Contabilidade de custos</i>. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARTINS, Eliseu. <i>Contabilidade de custos: livro de exercícios</i>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>
<b>Gestão do Conhecimento</b>	<p>DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. <i>Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. <i>Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>TERRA, José Cláudio Cyrineu. <i>Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Negócio, 2005.</p>	<p>ANGELONI, Maria Terezinha (Coord.). <i>Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologia</i>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>BUKOWITZ, Wendi R.; WILLIAMS, Ruth L. <i>Manual de gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa</i>. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>FIGUEIREDO, Saulo Porfírio. <i>Gestão do conhecimento: estratégias competitivas para a criação e mobilização do conhecimento na empresa: descubra como alavancar e multiplicar o capital intelectual e o conhecimento da organização</i>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p>
<b>Gestão Estratégica</b>	<p>CERTO, S.; PETER, J. P.; MARCONDES, R.; ROUX, A. M. <i>Administração estratégica: planejamento e implementação de estratégias</i>. 3. ed., São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>COSTA, Eliezer Arantes da. <i>Gestão estratégica</i>. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>VASCONCELLOS FILHO, Paulo de; PAGNOCELLI, Dernizo. <i>Construindo estratégias para competir no século XXI</i>. 8 ed. Rio de Janeiro: Campus,</p>	<p>AAKER, David A. <i>Administração estratégica de mercado</i>. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>ADIZES, Ichak. <i>Os ciclos de vida das organizações: como as pequenas empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito</i>. Rio de Janeiro: Pioneira, 1990.</p> <p>ALMEIDA, Martinho I. R. <i>Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de</i></p>



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	2001.	planilhas Excel. São Paulo: Atlas, 2001. ZACARELLI, Sérgio B. <i>Estratégia e sucesso nas empresas</i> . São Paulo: Saraiva, 2003.
<b>Informática Aplicada a Administração</b>	CORNACHIONE, Edgsard B. <i>Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia</i> . São Paulo: Atlas, 2001. OLIVEIRA, Fátima Bayma. <i>Tecnologia da informação e da comunicação</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. SILVA, Diller Grisson. <i>Manual de informática</i> . 2. ed. São Paulo: D'Livros, 1997.	AITKEN, P. G. C. <i>Guia do programador</i> . Rio de Janeiro: Berkeley do Brasil, 1991. GARCIA, Marcus. <i>Informática aplicada a negócios</i> . São Paulo: Brasport, 2005. LAMOTTE, S. N. <i>O profissional da informática: aspectos administrativos e legais</i> . Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1993. VIDAL, A G. DA R. <i>Informática na pequena e média empresa</i> . São Paulo: Pioneira, 1995.
<b>Matemática Aplicada a Administração</b>	CUNHA, F. et al. <i>Matemática aplicada</i> . São Paulo: Atlas, 1997. LEITHOLD, Louis. <i>Matemática aplicada à economia e administração</i> . São Paulo: Harbra, 1988. WEBER, Jean E. <i>Matemática para economia e administração</i> . São Paulo: Harbra, 2001.	FEITOSA, M. O. <i>Cálculo vetorial e geometria analítica: exercícios propostos e resolvidos</i> . São Paulo: Atlas, 1997. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. <i>Matemática para administração</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2002. MEDEIROS, Sebastião, Elio, Ermes da Silva. <i>Matemática para os cursos de Economia</i> . Administração. Ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1996.
<b>Matemática Comercial e Financeira</b>	BREALEY, R.; MYERS, S. <i>Principles of corporate finance</i> . McGraw-Hill Book Co., 1984. GITMAN, Lawrence J. <i>Princípios de administração financeira</i> . 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004. PUCCINI, Abelardo de Lima. <i>Matemática financeira objetiva e</i>	COPELAND, T. E.; WESTON, J. F. <i>Managerial finance</i> . The Dryden Press International Edition, 1989. MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. <i>Administração financeira – As finanças das empresas sob condições inflacionárias</i> . São Paulo: Atlas, 1985. VERAS, Lilia. <i>Matemática financeira</i> .



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	<i>aplicada</i> . São Paulo: Saraiva, 2006.	São Paulo: Atlas, 2005.
<b>Mercado de Capitais</b>	<p>CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. <i>Mercado de capitais: o que é, como funciona</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. <i>Mercado financeiro e de capitais</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>LEITE, Hélio de Paula Leite. <i>Introdução à administração financeira</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>LEMES JR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. <i>Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>	<p>ASSAF NETO, Alexandre. <i>Finanças corporativas e valor</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. <i>Administração Financeira: teoria e prática</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BRITO, Osias Santana. <i>Mercado Financeiro</i>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>GITMAN, Lawrence Jeffrey. <i>Princípios de administração financeira</i>. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. <i>Administração financeira</i>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.</p>
<b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração</b>	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>Apresentação de citações em documentos</i>: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>Apresentação de originais</i>: NB 1339. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>Apresentação de relatórios técnico-científicos</i>: NB 10719. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>Referências bibliográficas</i>: NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002.</p>	<p>BARRASS, Robert. <i>Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes</i> (trad. Leila Novaes e Leônidas Hegenberg). São Paulo: T.A Queiroz: EDUSP, 1979.</p> <p>GIL, Antonio C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Manual para elaboração de monografias, dissertações e teses</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p>
<b>Negócios Internacionais</b>	<p>CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G.; RIESENBERGER, J. <i>Negócios</i></p>	<p>AMATUCCI, Marcos. <i>Internacionalização de empresas</i>:</p>



	<p><i>internacionais: estratégia, gestão e novas realidades.</i> São Paulo: Pearson Education, 2010.</p> <p>KEEGAN, W. J. <i>Marketing global.</i> 7. ed. São Paulo: 2005. Prentice Hall.</p> <p>KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. <i>Economia internacional: teoria e política.</i> 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>MAIA, J. <i>Economia internacional e comércio exterior.</i> São Paulo: Atlas, 2007.</p>	<p>teorias, problemas e casos. São Paulo: Atlas, 2009 281 p.</p> <p>FERNANDES, A. <i>União Européia e Mercosul: dois processos de integração.</i> Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2000.</p> <p>FIORI, J. <i>O poder global e a nova geopolítica das nações.</i> São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>MAGNOLI, D.; SERAPIÃO Jr., C. <i>Comércio exterior e negociações internacionais: teoria e prática.</i> São Paulo: Saraiva, 2006.</p>
<b>Noções de Política</b>	<p>BAQUERO, Marcello. <i>Desafios da democratização na América Latina: debates sobre cultura política.</i> Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1999.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <i>Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política.</i> Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <i>O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p>	<p>WEFFORT, Francisco. <i>Os clássicos da política.</i> São Paulo: Ática. 1992.</p> <p>CARNOY, Martin. <i>Estado e teoria política.</i> Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>DEMO, P. <i>Política social, educação e cidadania.</i> Campinas: Papirus, 2004.</p>
<b>Organização e Gestão de Empreendedorismo</b>	<p>BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. <i>Empreendedorismo – uma visão do processo.</i> São Paulo: Thompson learning, 2006.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. <i>Empreendedorismo.</i> 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>SOUZA, Eda Castro Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. <i>Empreendedorismo além do plano de negócio.</i> São Paulo: Atlas, 2005.</p>	<p>AIDAR, Marcelo Marinho. <i>Empreendedorismo</i> (coleção debates em administração). São Paulo: Thompson learning, 2007.</p> <p>BERNARDES, Cyro; MARCONCES, Reynaldo Cavalheiro. <i>Criando empresas para o sucesso: empreendedorismo na prática.</i> 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos.</p>



		<i>Empreendedorismo estratégico</i> : criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Thompson learning, 2008.
<b>Pesquisa Operacional</b>	<p>ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. <i>Introdução a pesquisa operacional</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>BREGALDA OLIVEIRA, A.A.F.; BORESTEIN, C.T. <i>Introdução à programação linear</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>TAHA, Hamdy A. <i>Pesquisa operacional</i>. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p>	<p>ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. <i>Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para à análise de decisão</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1989.</p> <p>BRONSON, R. Schaun. <i>Pesquisa operacional</i>. Ed. MacGraw-Hill, 1985.</p> <p>CASAROTTO FILHO, N.; FAVERO, J.S.; CASTRO, J.E.E. <i>Gerência de Projetos</i>. Florianópolis: Decisoft, 1992.</p> <p>HERLICH, Pierre J. <i>Pesquisa Operacional: Curso Introdutório</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>MUROLO, A.C.; SILVA, E.M.; SILVA, E.M.; GONÇALVES, V. <i>Pesquisa operacional para os cursos de administração e engenharia: programação linear e simulação</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<b>Psicologia Aplicada a Administração</b>	<p>ARENDDT, H. <i>A condição humana</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.</p> <p>BOCK, A. M. B. E C. <i>Psicologias: a introdução ao estudo da Psicologia</i>. SP: Saraiva, 2000.</p> <p>JERUSALINSKY, A; MERLO, A.R.C.; GIONGO, A.L. et al. <i>Valor Simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo</i>. São Paulo: Artes e ofícios, 2000.</p> <p>KRUMM, Diane. <i>Psicologia do Trabalho</i>. São Paulo: LTC, 2005.</p> <p>ZANELLI J.C. <i>Psicólogo nas Organizações de Trabalho</i>. Porto</p>	<p>ASCH, S. <i>Psicologia social</i>. São Paulo: Nacional, 1977.</p> <p>BRAVERMAN, H. <i>Trabalho e capital monopolista</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>KOHLER, W. <i>Psicologia da Gestalt</i>. Belo Horizonte: Itatiaia, 1968.</p> <p>LAPLANCHE, J. <i>Vida e morte em psicanálise</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.</p> <p>LINDGREEN, H. C.; BYRNE, D. <i>Psicologia: processos comportamentais</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1982.</p>



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

	Alegre: Artmed, 2002.	
<b>Sociologia e Antropologia</b>	LAKATOS, Eva Maria. <i>Sociologia da administração</i> . São Paulo: Atlas, 1997. LAKATOS, Eva Maria. <i>Sociologia geral</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1990. CUNHA, M. C. <i>Antropologia do Brasil</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1973.	ARON, R. <i>As etapas do pensamento sociológico</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. DA MATTA, R. <i>Relativizando: uma introdução à antropologia social</i> . Petrópolis: Vozes, 1981. TORRES, C. A. <i>Sociologia política da educação</i> . São Paulo: Cortez, 1998.
<b>Sociologia Rural</b>	FORACHI, M.; MARTINS, J. S. <i>Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2002. MOREIRA, R. <i>Ruralidades e globalizações: ensaiando uma interpretação</i> . In Moreira, R. (org.). <i>Identidades sociais. Ruralidades no Brasil contemporâneo</i> . R.J. DP&A, 2005. HANNIGAN, J. <i>Enfoques teóricos contemporâneos para a sociologia ambiental</i> . IN Hannigan, J. <i>Sociologia Ambiental</i> . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.	ABRAMOVAY, Ricardo. <i>Paradigmas do capitalismo agrário em questão</i> . 2º Edição. Campinas: Hucitec/ Editora da Unicamp, São Paulo, 1998. MARTINS, Rodrigo Constante. <i>Ruralidade e regulação ambiental: notas para um debate político-institucional</i> . Rev. Econ. Sociol. Rural [online]. 2005, vol.43, n.2, pp. 249-266. ISSN 0103- 2003. KARAM, Karen Follador. <i>A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades</i> . Rev. Estudos Femininos [online]. 2004, vol.12, n.1, pp. 303-320. ISSN 0104-026X.
<b>Teoria dos Jogos</b>	FIANI, Ronaldo. <i>Teoria dos jogos: para cursos de administração e economia</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MARINHO, Raul. <i>Prática na teoria: aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios</i> . São Paulo: Saraiva 2005. BERNI, Duílio de Ávila. <i>Teoria dos jogos: jogos de estratégia</i> . Rio de Janeiro: Reichmann e autores, 2004.	GOMES, Luiz Flávio Autran M. São Paulo. <i>Teoria da decisão</i> . São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. GOMES, Luiz Flávio Autran M.; GOMES, Carlos Francisco Simões; ALMEIDA, Adiel Teixeira de. <i>Tomada de decisão gerencial</i> . São Paulo: Atlas, 2006. SHMIZU, Tamio. <i>Decisões nas empresas</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
	ANDRADE, R.O.B.; AMBONI, N.	BERNADES, Cyro; MARCONDES,



<b>Teorias da Administração e das Organizações I</b>	<p><i>Teoria geral da administração:</i> das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: Makron Books do Brasil. 2007.</p> <p>BATEMAN, Thomas S; SNELL, Scott A. <i>Administração – construindo vantagem competitiva</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <i>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	<p>Reynaldo Cavalheiro. <i>Teoria geral da administração: gerenciando organizações</i>. 3. ed. São Paulo: Saraiva. 2003.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <i>Introdução à teoria geral da administração</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>ROBBINS, S. P.; COULTER, M. <i>Administração</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1998.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <i>Introdução à administração</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>
<b>Teorias da Administração e das Organizações II</b>	<p>ANDRADE, R.O.B.; AMBONI, N. <i>Teoria geral da administração:</i> das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: Makron Books do Brasil. 2007.</p> <p>BATEMAN, Thomas S; SNELL, Scott A. <i>Administração – construindo vantagem competitiva</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <i>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	<p>BERNADES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. <i>Teoria geral da administração: gerenciando organizações</i>. 3ª ed. São Paulo: Saraiva. 2003.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <i>Introdução à teoria geral da administração</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <i>Introdução à administração</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>ROBBINS, S. P.; COULTER, M. <i>Administração</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1998.</p>
<b>Tópicos Avançados em Agronegócio</b>	<p>ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava. <i>Economia &amp; Gestão de Negócios Agroalimentares</i>. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>BATALHA, Mario Otavio. <i>Gestão agroindustrial</i>. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BATALHA, Mario Otavio. <i>Gestão agroindustrial</i>. Vol. 2. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>	<p>NEVES, M. F.; CHADDAD, M.; LAZZARINI, S. <i>Gestão de negócios em alimentos</i>. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>BRANDÃO, A. S. P. <i>Aumento de produtividade e exportação: uma análise exploratória (Relatório de Pesquisa)</i>. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2001.</p> <p>MAZZALI, L. <i>O processo recente de reorganização industrial: do</i></p>



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

		complexo à organização “em rede”. São Paulo: UNESP, 2000.
<b>Tópicos Avançados em Gestão Financeira</b>	<p>GITMAN, Lawrence J. <i>Princípios de administração financeira</i>. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>HOJI, Masakazu. <i>Administração financeira: uma abordagem prática</i>. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>LEMES JR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. <i>Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>	<p>BRIGILAM, Eugene F. <i>Fundamentos da moderna administração financeira</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. <i>Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>SANTOS, Edno Oliveira dos. <i>Administração financeira da pequena e média empresa</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MELLAGI FILHO, Armando. <i>Curso básico de finanças</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p>
<b>Tópicos Avançados em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável</b>	<p>BARBIERI, José Carlos. <i>Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos</i>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>DIAS, Reinaldo. <i>Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</i>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. <i>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativo: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>ABDALLA, Moura Luiz Antonio. <i>Qualidade e gestão ambiental</i>. 5. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. <i>Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental</i>. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	<p>ABDALLA, Moura Luiz Antonio. <i>Qualidade e gestão ambiental</i>. 5. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008.</p> <p>ROMÉRIO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet; PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo. <i>Curso de Gestão Ambiental</i>. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. <i>Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental</i>. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
	DALSASSO, Humberto. <i>Metodologia</i>	RICHARDSON, Roberto Jarry.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

<b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>	<p><i>de análise empresarial</i>. Florianópolis: Thesaur Editora de sistemas audiovisuais, 1985.</p> <p>ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. <i>Projetos de estágio e de pesquisa em administração</i>: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Manual para elaboração de monografias e dissertações</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	<p><i>Pesquisa social</i>: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	<p>ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. <i>Projetos de estágio e de pesquisa em administração</i>: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>DALSASSO, Humberto. <i>Metodologia de análise empresarial</i>. Florianópolis: Thesaur Editora de sistemas audiovisuais, 1985.</p> <p>COLLIS, JILL; HUSSEY, ROGER. <i>Pesquisa em Administração</i>. São Paulo: Bookman Companhia, 2005.</p>	<p>LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Manual para elaboração de monografias e dissertações</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social</i>: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>

## 7.7. Política de implantação da nova matriz curricular

Por se tratar de curso em implantação, não se aplica.

## 8. Políticas

### 8.1. Capacitação do corpo docente

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Administração tem competências e habilidades com a aderência às necessidades de formação estabelecidas no Projeto Político Pedagógico do Curso. Os professores são doutores ou mestres, tendo, portanto, capacitação técnica para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

A UFMS oferece possibilidade, a partir do seu Plano de Capacitação, para que os docentes possam cursar mestrado, doutorado e pós-doutorado, além dos cursos de desenvolvimento relacionados a utilização de novas mídias e tecnologias, formação continuada dos professores, questões voltadas a inclusão, metodologias de ensino superior e outros treinamentos específicos para atendimento de demandas. A capacitação pode ocorrer por meio de afastamento ou ainda de forma presencial ou a distância.

## **8.2. Inclusão de pessoas com deficiência**

A UFMS entende como sendo estratégica, além de constar na legislação, a inclusão de pessoas com deficiência. Tem desenvolvido esforços importantes tanto no aspecto de estrutura e infraestrutura, como de inclusão pedagógica e de mudança de comportamento.

Do ponto de vista estrutural e da infraestrutura, a UFMS tem investido recursos consideráveis de forma constante, por exemplo, com a implantação de condições de acessibilidades em todas as suas unidades setoriais para atender deficientes físicos e visuais, com a instalação de rampas e elevadores para acesso a todas as instalações e ambientes.

O CPNV, com apoio das Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão, prevê a capacitação pedagógica dos servidores docentes e técnico-administrativos dos seus cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) para atendimento a pessoas com deficiência, principalmente surdos e cegos, oferecendo capacitações, por exemplo: 1) Atendimento a pessoas com deficiência; 2) Preparação de materiais audiovisuais que atendam tanto a pessoas com visão normal como as pessoas com deficiência visual; 3) Preparação de materiais didáticos para pessoas surdas; 4). Produção de textos em braile; e 5) Libras e sua estrutura.

A universidade tem trabalhado no sentido de desenvolver metodologias específicas para inclusão de pessoas com deficiência. Cabe ressaltar que o CPNV, a



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

partir do servidor técnico-administrativo, tem desenvolvido projetos de extensão, atividades e ações importantes de apoio a docentes na formação de discentes e técnicos. A perspectiva filosófica e estratégica adotada pela UFMS tem permitido ao CPNV estabelecer uma flexibilização operacional adequada ao atendimento das demandas de inclusão.

### **8.3. Inclusão de cotistas**

Na UFMS em geral e no CPNV em específico, os cotistas recebem acompanhamento diferenciado por parte da Coordenação de Curso durante sua trajetória acadêmica. O acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico, o que é feito para o conjunto dos acadêmicos do CPNV, com o objetivo de identificar problemas relacionados ao processo de aprendizagem que os impeça de prosseguir ou mesmo permanecer na universidade. De forma ampla e específica, o curso de Administração oferecerá todo suporte necessário para realizadas das atividades didático-pedagógicas (livros, materiais, equipamentos, estrutura física, etc.).

A inclusão de cotista ocorre também a partir do monitoramento de aspectos comportamentais com apoio a questões psicológicas, médicas, odontológicas e financeiras, que são financiadas pela UFMS e pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que tem como objetivo não apenas a inclusão, mas permanência com qualidade de vida e qualidade acadêmica dos discentes na UFMS. No âmbito da UFMS, a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil é responsável por gerenciar os programas de assistência estudantil. No âmbito do CPNV, esses programas são identificados e acompanhados pela Comissão Permanente de Assistência Estudantil (CPAC). Muitas demandas de cotistas são atendidas em Campo Grande/MS em função da maior estrutura e infraestrutura.

### **8.4. Atendimento aos requisitos legais e normativos: relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental.**



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

O desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico contemplou, nos diferentes níveis (matriz, ementa, metodologias e estratégias de ensino), o atendimento às temáticas. Como característica essencial dos projetos, o PPC de administração incorpora de forma ampla e específica as relações étnico-raciais, de direitos humanos e de educação ambiental. Tal perspectiva se dá a partir do atendimento das diretrizes curriculares nacionais, da criação de componentes curriculares específicos, e ementas e estratégias de ensino que contemplem essas temáticas.

A principal estratégia de ensino da qual o Curso de Bacharelado em Administração se utiliza é o estudo de caso, o que permite discutir situações problemáticas, inserido o acadêmico na realidade dessas temáticas.

## **9. Sistema de avaliação**

### **9.1. Sistema de avaliação do processo formativo**

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (ENADE), a UFMS organiza instrumentos de avaliação. A UFMS possui Comissão Própria de Avaliação – CPA, em âmbito institucional que, juntamente com a Comissão de Avaliação Setorial constituída no CPNV, com o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante do Curso, são os responsáveis pela avaliação do Curso de Bacharelado em Administração. A avaliação ocorrerá com a aplicação de questionários à comunidade acadêmica do CPNV, pela análise dos indicadores estruturais e da infraestrutura de condições de oferta do curso e pela análise de avaliações externas.

Cabe aos órgãos colegiados (colegiado de curso e NDE) do curso de Administração verificar se avaliações dos docentes estão em consonância com as estratégias de ensino e os conteúdos e se há uniformidade dos processos avaliativos nas diferentes disciplinas que compõe o curso.

### **9.2. Sistema de autoavaliação do curso**



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

Conforme destacado, o CPNV tem a CPA, que discute com a comunidade acadêmica, bem como aplica e analisa os dados de avaliação dos cursos de graduação (em todos os seus aspectos). De forma complementar e integrada, o Colegiado de Curso do Curso de Administração/CPNV promoverá periodicamente seminários internos e autoavaliação do curso por meio de questionário a serem aplicados aos acadêmicos e professores visando o acompanhamento do nível de qualidade, de satisfação e autorrealização da comunidade envolvida com o curso, podendo assim, redirecionar ações, se necessárias, para atingir os objetivos anteriormente fixados.

Além disso, a Coordenação de Curso realizará reuniões periódicas com o corpo docente e representação discente, visando analisar eventuais problemas e indicar soluções. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, se preservará o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando-a com a legislação vigente no âmbito da UFMS e com as estratégias estabelecidas no PPC do curso. Esse processo todo será desenvolvido em parceria com o NDE.

### **9.3. Participação do corpo discente na avaliação do curso**

O corpo discente participa do processo de avaliação do Curso de Bacharelado em Administração a partir do preenchimento do instrumento avaliativo (questionário) desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação, em questionário específico da CPA direcionado aos discentes. O CPNV promoverá mecanismo específicos para o estímulo e participação dos acadêmicos nas atividades de avaliação dos seus cursos de graduação. Fazem parte dessas ações de estímulo o cumprimento de parte da carga horária de atividades complementares, regulamentado pelo Regimento, participação em reuniões específicas para avaliação e discussão do curso, bem como discussões informais.

O Colegiado de Curso é responsável pela divulgação do endereço eletrônico e pela sensibilização, junto aos acadêmicos, para que estes façam a sua avaliação. Além



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

disso, os docentes e a direção estão sempre atentos para ouvir suas sugestões, dúvidas e reclamações.

#### **9.4. Projeto institucional de monitoramento e avaliação do curso**

A UFMS possui Comissão Institucional de Avaliação, Comissão Setorial de Avaliação e está em trabalho de implantação do Sistema de Avaliação do Ensino de Graduação (SAEG). Objetivo da SAEG será de coletar dados produzidos pela CPA, dados provenientes da avaliação externa e dados estruturais do ensino de graduação em todas as Unidades da instituição. Os dados permitirão gerar indicadores globais, por Câmpus e por curso, que auxiliarão o processo de gestão acadêmica dos cursos na instituição.

De forma específica, o Sistema de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Administração do CPNV disponibilizará um link no endereço eletrônico da UFMS ([www.ufms.br](http://www.ufms.br)) para acesso de documentos e relatórios.

Além da avaliação discente do curso e das disciplinas cursadas no ano anterior, realizada de forma eletrônica, o CPNV estará promovendo a avaliação a partir dos seguintes critérios:

- da descrição quantitativa de todos os dados referentes ao curso (acadêmicos, matrículas, dependências, rendimento, desistências, etc.);
- da avaliação dos impactos sociais do curso;
- da avaliação das atividades dos docentes que atuam no curso;
- da avaliação do suporte administrativo às atividades do curso.

### **10. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação**

#### **10.1. Atividades Orientadas de Ensino (quando houver)**

Não há atividades orientadas de ensino.

#### **10.2. Atividades complementares**



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

O Curso de Administração – Bacharelado/CPNV, em conformidade com seu regulamento, determina que os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Administração devem cumprir 178 horas de atividades complementares.

O curso de Administração privilegia um ensino humanista, baseado na formação pessoal, acadêmica e profissional de seus acadêmicos. Para isso, o curso considerará em seu currículo as atividades extracurriculares que proporcionem o reconhecimento de habilidades e competências do corpo discente.

O objetivo das Atividades Complementares (apêndice) é incentivar os acadêmicos a adquirirem habilidades e competências que, por sua natureza, não seria possível adquirir na universidade; podem envolver uma classe ou uma turma em um aprendizado orientado por um professor responsável. Seu regulamento encontra-se anexo.

As Atividades Complementares poderão ser dos seguintes tipos e funções, entre outras:

- estudos independentes, presenciais ou a distância;
- iniciação científica;
- monitoria;
- viagens de estudo;
- visitas técnicas;
- trabalhos de conteúdos específicos, como projetos e monografias;
- seminários, encontros, simpósios e similares.
- atividades culturais;
- organização de eventos.

### **10.3. Atividades de Extensão**

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS, “o maior compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, cujos pressupostos básicos estabelecem um novo e diverso mercado de relações, novas formas de organização e de critérios e qualidades fortalecidas no ser humano. Nesse sentido, a



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. É importante salientar que sua função política é fundamentada no diálogo horizontal universidade-sociedade para construção de uma universidade humanística”.

Esse conceito de extensão expresso pela UFMS leva a uma postura diante da sociedade em que o curso se insere, estimulando a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para as mudanças sociais que certamente trarão melhorias para a população em geral.

#### **10.4. Atividades Obrigatórias (específico para cursos da EAD)**

Não se aplica.

#### **10.5. Estágio Obrigatório (quando houver) e Não Obrigatório**

O Estágio Obrigatório no Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus de Naviraí (CPNV), está previsto nas disciplinas de Estágio Obrigatório I, II e III, sendo uma atividade curricular obrigatória, devendo considerar a legislação, os regulamentos de estágio da UFMS, o Projeto Pedagógico do Curso de Administração do Câmpus de Naviraí e do Plano de Atividades de Estágio previsto pela Comissão de Estágio (COE), havendo um envolvimento contínuo entre o professor responsável pela disciplina de Estágio Obrigatório, o professor que irá orientar o acadêmico em suas atividades de Estágio, o profissional responsável pelo estagiário na organização na qual ele irá estagiar e o próprio acadêmico, visando, entre outros objetivos, a construção e concretização do conhecimento na prática profissional.

O Estágio Obrigatório é um instrumento de iniciação profissional e de inserção do acadêmico do Curso de Administração da UFMS/CPNV no mercado de trabalho.

O Estágio Obrigatório segue a legislação federal; na UFMS, a resolução COEG nº 107, de 16.06.2010; e, no próprio curso, o seu Regulamento Interno, sendo este proposto pela Comissão de Estágio do Curso de Administração do Câmpus de Naviraí.

A Comissão de Estágio (COE) da UFMS/CPNV tem como objetivo:



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

- Coordenação, planejamento, supervisão, execução e avaliação das atividades relacionadas ao Estágio do Curso de Graduação em Administração da UFMS/CPNV;
- Deliberar, no que não contrarie dispositivos legais de instâncias superiores, a respeito das dificuldades de ordem pedagógica, administrativa e legal no que concerne ao desenvolvimento e a realização do Estágio Obrigatório;
- Propiciar condições necessárias ao desenvolvimento das atividades do Estágio Obrigatório.

As disciplinas que contemplam o Estágio Curricular Obrigatório são de responsabilidade de um professor do quadro efetivo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Naviraí, que possua competência técnica e operacional para auxiliar os alunos conjuntamente em suas atividades de Estágio. Neste processo, ainda existe a figura do professor orientador, que é designado pela Comissão de Estágio para orientar os alunos em seus trabalhos e relatórios a serem entregues ao professor da disciplina, bem como para serem encaminhados à banca examinadora composta por três professores, sendo: o orientador, o qual presidirá a banca, e mais outros dois professores convidados, com experiência profissional ou estudos referentes à temática proposta pelo aluno, conforme convite e escolha do Presidente da COE, juntamente com o orientador e o professor responsável pela disciplina de Estágio Obrigatório.

Para a realização do Estágio são firmados convênios com as instituições, em atendimento a Lei n. 6.494/1977, sendo que quando os alunos fazem a matrícula em uma das disciplinas correspondente ao Estágio Curricular Obrigatório, ficam assegurados com o seguro pessoal fixado nesta Lei. Os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Administração devem cumprir 204 horas de Estágio de acordo com regimento específico em anexo.

O Estágio Obrigatório tem como objetivo:

- Propiciar a formação técnico-profissional do estagiário, mediante sua efetiva participação no desenvolvimento dos programas e planos de trabalho vinculados à unidade organização onde se realize o estágio;
- Integrar a teoria à prática por meio de vivência de experiências o mais próximo



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

possível de situações reais, conduzindo o estagiário a uma participação consciente responsável e ética em relação aos seres humanos e ao cliente;

- Proporcionar maior contato com as áreas de atuação do Administrador.

### **10.6. Natureza do Estágio**

Indireto.

### **10.7. Participação do corpo discente nas atividades acadêmicas**

Os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Administração do CPNV são incentivados à participação em diferentes atividades:

- em atividades de monitoria de ensino de graduação;
- em Projetos de Ensino de Graduação (PEG);
- em programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação;
- em atividades de extensão;
- em atividades da Bolsa Permanência;
- em atividades articuladas com a comunidade;
- participação em eventos;
- em atividades relacionadas à Empresa Júnior.

O Curso de Administração – Bacharelado/CPNV estimulará os acadêmicos a criar a Empresa Júnior, com o objetivo de ofertar mais uma fonte de experiências de casos práticos em administração. A empresa Júnior deve ser apoiada e seus acadêmicos tutorados por um Professor do quadro regular da UFMS.

A Empresa Júnior tem como objetivo principal possibilitar às pequenas e médias empresas da cidade de Naviraí/MS o acesso à consultoria por preços acessíveis, sempre com a orientação de um professor da área envolvida, retornando à sociedade o investimento feito na Universidade. Esta empresa tem também o importante objetivo de complementar a formação acadêmica dos alunos em vários aspectos, proporcionando experiências como: a organização do trabalho em equipe, a delegação de



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

responsabilidade, a participação efetiva em reuniões de trabalho, a negociação com clientes, patrocinadores, fornecedores e parceiros.

#### **10.8. Prática de ensino (específico para os cursos de Medicina)**

Não se aplica.

#### **10.9. Prática de ensino na área de saúde (específico para os cursos da área de saúde, exceto Medicina)**

Não se aplica.

#### **10.10. Prática de ensino como componente curricular (específico para os cursos de licenciatura)**

Não se aplica.

#### **10.11. Trabalho de conclusão de curso (quando houver)**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração do CPNV contempla a Disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, entendida aqui como um conjunto de atividades de vinculação entre formação teórica e início da vivência profissional, em que o estudante desenvolve um trabalho final que demonstre domínio do objeto de estudo (sob a forma de monografia, projeto, análise de casos, desempenho, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do curso) e capacidade de expressar-se lucidamente sobre ele, sob a supervisão definida em regulamento específico da disciplina oferecida em um curso de graduação.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem regulamentação específica, que é definida pelo Colegiado do Curso de Administração (em anexo).

A disciplina contribui com a articulação entre a teoria e a prática, valorizando o contato do acadêmico com a prática profissional, ao mesmo tempo que permite validar os conteúdos dos componentes curriculares e oferecer *feedback* para sua adequação às necessidades de formação. Trata-se de um processo de aprender na prática, o que permite ao acadêmico aprofundar o seu entendimento das especificidades dos diferentes



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

momentos de aprendizagem e das características próprias dos estudantes e do contexto organizacional.

### **11. Desenvolvimento de materiais pedagógicos (obrigatório para cursos na EaD)**

Não se aplica.

### **12. Infraestrutura necessária ao curso**

O curso de Bacharelado em Administração do CPNV dispõe da infraestrutura necessária, que envolve:

- 1) Conjuntos de salas de aula;
- 2) Laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades das disciplinas do curso e pesquisa;
- 3) Salas de apoio ao atendimento ao discente;
- 4) Dependências Administrativas;
- 5) Equipamentos para produção audiovisual;
- 6) Biblioteca com espaço reservado para estudos individuais;
- 7) Salas para PIBID;
- 8) Cantina; e
- 9) Espaço para lazer.

### **13. Plano de incorporação dos avanços tecnológicos ao ensino de graduação**

A incorporação dos avanços tecnológicos deve ocorrer na medida do desenvolvimento do curso e deve ser objeto constante de discussão com a comunidade acadêmica e professores do Curso, envolvendo material didático-pedagógico e os principais avanços tecnológicos na área de Tecnologia de Informação e da Comunicação ou outras Tecnologias Sociais. O curso conta com laboratórios de informática e recursos de mídia que já são disponibilizados no Câmpus, além das ampliações necessárias.

A incorporação dos avanços tecnológicos deve ocorrer a partir do planejamento, que deve ser suportado por três eixos: 1) Pelo plano de capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos para o uso de novas tecnologias no ensino; 2) Renovação dos equipamentos; 3) Disponibilização de tutoriais on-line para capacitação

83



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias.

#### **14. Considerações finais**

Os projetos são, por sua filosofia e por excelência, mecanismos vivos a serviço das organizações e das pessoas. Da mesma forma, as organizações se caracterizam pela complexidade e dinamicidade das suas relações internas e externas. Considerando esses dois aspectos, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração é entendido aqui como instrumento flexível que precisa ser constantemente revisado, propiciando que seus objetivos, marco teórico-prático e sua estrutura sejam reformulados sempre que necessário.

#### **15. Referências**

ANDRADE, Rui Otavio Bernardes de; AMBONI, Nero. Gestão de Cursos de Administração: metodologia e diretrizes curriculares. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Perfil dos municípios (matriculas, docentes e rede escolar), 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Sociais Anísio Teixeira – INEP, Censo Escolar, 2014.

FAZENDA, Ivani. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

#### **16. Anexos**

Não há anexos

#### **17. Apêndices**

- Regulamento das Atividades Complementares;
- Regulamento dos Estágios;
- Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.



## APÊNDICE 1

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

#### Curso de Administração – Câmpus de Naviraí

**Artigo 1º** - As atividades Complementares são parte integrante dos componentes curriculares do curso de graduação em Administração – Bacharelado, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Naviraí (UFMS/CPNV) e tem como objetivo tornar mais rico o processo de ensino-aprendizagem em atividades contempladas ou não nos componentes curriculares do curso, dando maior ênfase:

- I – atividades que complementem a formação humana, social e cultural;
- II – atividades de natureza e interesse coletivo e que envolvam a comunidade;
- III – atividades de natureza científica, tecnológica e de formação profissional.

**Artigo 2º** - Para o curso de Administração da UFMS/CPNV, conforme diretrizes curriculares e Projeto Político Pedagógico, cada acadêmico deverá realizar durante a graduação um total de 212 (duzentas e doze) horas de atividades complementares distribuídas pelos grupos.

**Artigo 3º** - São consideradas Atividades Complementares:

- I - Disciplinas cursadas como enriquecimento curricular;
- II - Estágio não obrigatório;
- III - Iniciação científica;
- IV - Monitoria de ensino voluntária ou remunerada;
- V - Monitoria de extensão voluntária ou remunerada;
- VI - Participação em eventos, na área do conhecimento em que se enquadra o curso;
- VII – Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos e de ensaios ou artigos em periódicos especializados;
- VIII - Participação em projetos de ensino de graduação, de pesquisa e de extensão;
- IX – Participação em cursos ou palestras, na área do conhecimento em que se enquadra o curso;
- X – Participação em Órgãos Colegiados, Comissões Institucionais, Comitês Estudantis, Empresa Júnior e análogos;
- XI – Visita técnica a organizações que concorram positivamente na compreensão prática dos conceitos e teorias da área do conhecimento em que se enquadra o curso.
- XII – Trabalho voluntário, desde que esteja relacionado a uma área de conhecimento ligada ao Curso de Administração.

**Artigo 4º** - Para efeito de avaliação, serão consideradas as atividades e cargas horárias compatíveis com os objetivos do curso e com o perfil humano, social e

85



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

profissional definido no Projeto Político Pedagógico.

**Parágrafo único** - A carga horária das atividades complementares deverá ser distribuída em, no mínimo, 4 (quatro) dos grupos definidos no art. 3º.

**Artigo 5º** - A carga horária será computada multiplicando-se pelo peso de cada atividade:

I – Disciplinas cursadas como enriquecimento curricular, peso 0,5; até o limite máximo de 50 horas;

II – Estágio não-obrigatório, peso 0,5; até o limite máximo de 50 horas;

III – Iniciação científica, peso 1,0; até o limite máximo de 100 horas;

IV – Monitoria de ensino voluntária ou remunerada, peso 0,5; até o limite máximo de 100 horas.

V – Monitoria de extensão voluntária ou remunerada, peso 0,5; até o limite máximo de 100 horas.

VI – Participação em eventos, até o limite máximo de 100 horas:

a) eventos locais: peso 0,5 por evento, até o limite máximo de 30 horas;

b) eventos regionais: peso 1,0 por evento, até o limite máximo de 50 horas;

c) eventos nacionais: peso 1,0 por evento, até o limite máximo de 100 horas;

d) apresentação de trabalho em eventos locais: peso 0,5 por trabalho, até o limite máximo de 30 horas;

e) apresentação de trabalho em eventos regionais ou nacionais: peso 1,0 por trabalho, até o limite máximo de 100 horas.

VII – Publicações, até o limite máximo de 150 horas:

a) resumos em eventos científicos da área: peso 0,5, até o limite máximo de 10 horas;

b) trabalhos completos em anais de eventos científicos na área: peso 1,0 para autoria, até o limite máximo de 30 horas;

c) ensaios e artigos em periódicos especializados da área: peso 1,5 para autoria, até o limite máximo de 100 horas;

d) artigos, ensaios ou afins em jornais locais: peso 0,25 para autoria, até o limite máximo de 10 horas.

VIII – Participação em projetos, até o limite máximo de 120 horas:

a) na condição de coordenador ou ministrante, peso 1,0, até o limite máximo de 80 horas;

b) na condição de colaborador, peso 0,5; até o limite máximo de 40 horas.

IX – Participação em cursos ou palestras, até o limite máximo de 100 horas:

a) na assistência às palestras, peso 0,25; até o limite máximo de 10 horas;

b) na prática do curso on-line, peso 0,25; até o limite de máximo de 50 horas;

c) na prática do curso presencial, peso 0,5; até o limite de máximo de 100 horas;

d) na condição de palestrante ou ministrante de curso, peso 1,0; até o limite máximo de 80 horas.

X – Participação em Órgãos Colegiados, Comissões Institucionais, Comitês

86



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

Estudantis, Empresa Júnior e análogos, até o limite máximo de 100 horas:

a) na participação de Órgãos Colegiados do curso, peso 1,0; até o limite de máximo de 60 horas;

b) na participação de Comissões Institucionais, peso 0,5; até o limite máximo de 20 horas;

c) Comitês Estudantis: peso 0,5; até o limite máximo de 20 horas;

d) na participação como membro da Empresa Júnior, peso 1,0; até o limite máximo de 100 horas.

XI – Visita técnica, peso 1,0; até o limite máximo de 60 horas.

XII – Trabalho voluntário, peso 0,5; até o limite máximo de 100 horas.

§ 1º - A cada trabalho apresentado em eventos locais, regionais ou nacionais corresponderão 6 horas, aplicando-se, sobre esse valor, o peso correspondente, tal como especificado no inciso VI.

§ 2º - A cada trabalho publicado corresponderão 12 horas, aplicando-se, sobre esse valor, o peso correspondente, tal como especificado no inciso VII.

§ 3º - A carga horária em Órgãos Colegiados será relativa a 2 horas por semana, considerado o tempo total de representação junto ao respectivo colegiado, sendo considerado apenas o período letivo, considerando as especificações no inciso X.

§ 4º - A participação em Comissões Institucionais corresponderá a 10 horas, considerando as especificações no inciso X.

§ 5º - A participação em Comitês Estudantis corresponderá a 2 horas mensais, considerando o tempo total de representação junto ao respectivo Órgão, considerando as especificações no inciso X.

§ 6º - As atividades de visita técnica corresponderão ao no máximo 8 horas por dia, aplicando-se, sobre esse valor, o peso correspondente, tal como especificado no inciso XI.

**Artigo 6º** - As atividades que serão consideradas válidas devem ser realizadas durante o período de integralização do curso.

**Artigo 7º** - Ao professor responsável pela disciplina de Atividades Complementares compete:

I – controlar e acompanhar as Atividades Complementares;

II – contabilizar a carga horária e seu encaminhamento ao Coordenador do Curso;

III – divulgar a carga horária, individual, computada a cada acadêmico, bem como a carga horária a ser completada até o final do curso.

**Artigo 8º** - As atividades complementares devem ser comprovadas com documentos.

§ 1º - O documento comprobatório apresentado deverá conter o timbre da instituição pela oferta da atividade, a denominação da atividade desenvolvida e respectiva carga horária, bem como a assinatura e o carimbo do responsável.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

**§ 2º** - Todas as cópias dos comprovantes das atividades realizadas deverão ficar arquivadas junto à Coordenação de Curso por 2 (dois) anos, devendo o acadêmico responsabilizar-se pela guarda dos documentos originais e dos comprovantes de entrega.

**Artigo 9º** - O controle da carga horária cumprida pelos acadêmicos é de responsabilidade do professor responsável pela disciplina e será realizada em formulário próprio.

**Artigo 10** - A documentação comprobatória deverá ser encaminhada ao professor responsável em até 3 (três) semanas para o fim do semestre letivo conforme Calendário Acadêmico.

**Artigo 11** - A homologação da carga horária obtida nas Atividades Complementares será feita, em caráter de excepcionalidade, pelo Coordenador do Curso.

**Artigo 12** - Ao aluno que completar a carga horária exigida em Atividades Complementares será atribuído o resultado final aprovado ou reprovado, a ser consignado em seu Histórico Escolar.

**Artigo 13** - Outras atividades não previstas neste regulamento poderão ser computadas, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso e que obedeçam ao disposto no art. 1º deste regulamento.

5

**Artigo 14** - Os casos omissos serão resolvidos, excepcionalmente, pelo Colegiado de Curso do curso de Administração ou, em grau de recurso, pelo Conselho de Câmpus do Câmpus de Naviraí.





## APÊNDICE 2

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (EO) Curso de Administração – Câmpus de Naviraí

#### CAPÍTULO I DA NATUREZA E DOS FINS

Artigo 1º - As regras para desenvolvimento dos componentes curriculares Estágio Obrigatório I (EO I), Estágio Obrigatório II (EO II) e Estágio Obrigatório III (EO III), do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Naviraí (UFMS/CPNV), são estabelecidas por este regulamento.

Artigo 2º - Os pré-requisitos necessários para os acadêmicos se matricularem nas disciplinas de estágio são:

I – A matrícula na disciplina de Estágio Obrigatório I (EO I), está condicionada à aprovação na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração.

II - A matrícula na disciplina de Estágio Obrigatório II (EO II), está condicionada à aprovação na disciplina EO I.

III – A matrícula na disciplina de Estágio Obrigatório III (EO III), está condicionada à aprovação na disciplina de EO II.

Parágrafo único – É obrigação do acadêmico preencher o formulário do Seguro de Vida no ato da matrícula nas disciplinas EO I, EO II e EO III.

Artigo 3º - O estágio é importante na formação dos futuros Administradores, compreendendo todas as atividades que os alunos realizam junto às empresas, sob a orientação de um professor orientador de estágio e um supervisor das atividades na empresa.

§ 1º - O Estágio Obrigatório pressupõe atividades efetivadas em um ambiente de trabalho e que se concretizam na relação estabelecida entre um supervisor experiente na empresa, objeto do estágio, e o aluno estagiário, com a mediação de um professor orientador.

§ 2º - O Estágio Obrigatório é uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades acadêmicas constantes da matriz curricular do curso e tem como finalidade propiciar ao aluno reflexão contextualizada por meio da vivência sistemática e intencional da prática nas organizações.

#### CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

Artigo 4º - São objetivos do Estágio Obrigatório:

I – Proporcionar a integralização das atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais da vida e trabalho, em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado.

II – Refletir sobre a prática à luz das teorias estudadas, propiciando o referencial teórico-prático necessário para que o futuro administrador desenvolva uma postura crítica sobre o mundo do trabalho em especial das características e especificidades do trabalho da região de Naviraí.

### CAPÍTULO III DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 5º - O Estágio Obrigatório do curso de graduação em Administração é componente obrigatório do curso, com uma carga horária total de 204 (duzentas e quatro) horas, em empresas devidamente conveniadas com a UFMS/CPNV, conforme o Projeto Pedagógico do curso de Administração.

Artigo 6º - Constituem em campo de estágio as atividades que tenham estreita relação com o Projeto Pedagógico do curso de Administração.

Artigo 7º - O Estágio Obrigatório terá como campo de estágio as organizações públicas, privadas e o terceiro setor.

Artigo 8º - O estágio deverá pautar-se pela relação de cooperação entre a Universidade e as Organizações.

### CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES E DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Artigo 9º - A orientação de estágio compreende o acompanhamento do acadêmico no decorrer de suas atividades de estágio, de forma a permitir o melhor desempenho de ações definidas no Plano de Atividades do Estagiário.

Parágrafo único - A orientação de estágio será por meio da modalidade de orientação indireta.

Artigo 10 - São atribuições do Professor Orientador:

I – Orientar os acadêmicos durante o estágio;

II – Participar de reuniões quando convocado pela Comissão de Estágio (COE);

III – Orientar na elaboração dos documentos do estágio;



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

IV – Decidir sobre a forma de registro das atividades de estágio, bem como sobre o tipo de registro final (relatório, artigo, projeto, documentário) a ser encaminhado pelo acadêmico dentro dos prazos estabelecidos;

V – Visitar o local de estágio sempre que possível;

VI – Acompanhar a elaboração dos documentos do estágio;

VII – Emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento do estágio e encaminhar a COE.

Artigo 11 - São atribuições dos Acadêmicos:

I – Manifestar sua escolha por uma entidade conveniada com o Câmpus;

II – Comunicar ao seu orientador de Estágio Obrigatório todo acontecimento importante relacionado ao andamento do estágio;

III – Programar e comparecer nos encontros previstos com o orientador de estágio para análise dos trabalhos ou discussão de possíveis problemas;

IV – Manter sigilo profissional;

VI – Observar e cumprir as normas da COE;

VII – Preencher os documentos do estágio.

Artigo 12 - Para operacionalização e desenvolvimento do Estágio Obrigatório deverão ser seguidos os procedimentos delimitados por cada professor orientador, sendo observado que:

I – No 6º semestre do curso de Administração o acadêmico iniciará o Estágio Obrigatório I, cumprindo um total de 68 (sessenta e oito) horas de estágio.

II – No 7º semestre, o estagiário dará continuidade ao estágio, devendo cumprir 68 (sessenta e oito) horas de estágio.

III – No 8º semestre, o estagiário finalizará o estágio, devendo cumprir 68 (sessenta e oito) horas de estágio.

## CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Artigo 13 - A avaliação do Estágio Obrigatório será realizada em conformidade com os critérios estabelecidos no plano de ensino da disciplina de EO I, EO II e EO III.

Artigo 14 - O Acadêmico poderá ser reprovado em duas situações distintas:

I – Não concluir o estágio até a data estabelecida;

II – Não ter o relatório de estágio referendado pelo orientador acadêmico.

Artigo 15 - Para fins de avaliação serão observados o desenvolvimento do estágio e a elaboração dos documentos de estágio.

Artigo 16 - O resultado final da avaliação referente às disciplinas de estágio será emitido por meio de um dos conceitos finais: aprovado ou reprovado.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

## CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 17 - Os casos omissos serão resolvidos, excepcionalmente, pela COE ou, em grau de recurso, pelo Conselho de Câmpus do Câmpus de Naviraí.





### APÊNDICE 3

#### REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) Curso de Administração – Câmpus de Naviraí

Artigo 1º - As regras para desenvolvimento dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Naviraí (UFMS/CPNV), são estabelecidas por este regulamento.

Artigo 2º - O regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Administração da Câmpus de Naviraí tem como objetivo apresentar os procedimentos que devem ser seguidos pelos acadêmicos e professores, servindo como orientação e definindo os direitos e as obrigações de ambos.

Artigo 3º - Os componentes curriculares (TCC I, TCC II) compreendem uma atividade que busca possibilitar experiências e que aproximam as práticas acadêmicas da vivência profissional futura. Constituem um processo rico de aprendizagem e reflexão da prática da Administração e da gestão em organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Artigo 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso permite a aplicação dos conhecimentos teóricos em diferentes contextos e situações práticas do ambiente organizacional gerando troca de experiências, ampliando o desenvolvimento de habilidades e competências demandadas pelo mercado de trabalho, podendo ser realizado na forma de monografia ou artigo ou plano de negócios.

Artigo 5º - Sobre os pré-requisitos para os acadêmicos se matricularem nas disciplinas de TCC:

I – A matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), está condicionada à aprovação na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração.

II – A matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), está condicionada à aprovação na disciplina TCC I.

Artigo 6º - A estrutura a ser observada no desenvolvimento dos componentes curriculares de TCC é:

I – TCC I

- a) Definição do Orientador e do tema a ser pesquisado;
- b) Acesso à base de dados para pesquisa teórica;
- c) Início das considerações sobre artigo científico ou monografia ou plano de negócios (forma e conteúdo);



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

- d) Delineamento de objetivos, problematização e justificativas para o estudo (em parceria com orientador);
- e) Elaboração do referencial teórico e dos procedimentos metodológicos.

II – TCC II

- a) Realização da coleta de dados, apresentação dos resultados, discussão e considerações finais;
- b) Apresentação para banca examinadora.

Artigo 7º - Em relação às orientações:

I – A disciplina de TCC I será ministrada por um docente específico, a ser designado pela Coordenação de Curso, abordando as atividades do inciso I do art. 6º.

II – No início do TCC I, o Professor da disciplina divulgará a quantidade de vagas e temas de cada orientador.

III – A escolha do orientador deverá sempre preceder a escolha do tema do trabalho, isto é, durante o decorrer da disciplina de TCC I.

VI – As orientações na disciplina de TCC II serão distribuídas proporcionalmente conforme o número de acadêmicos e professores do curso.

V – A disciplina TCC II e TCC III serão atribuídas aos respectivos orientadores.

VI – O orientador escolhido para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser, preferencialmente, o mesmo docente orientador do Estágio Obrigatório (EO).

Parágrafo único - A mudança de orientador do Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser feita no ato da matrícula das disciplinas: TCC I, EO I, TCC II, EO II, TCC III e EO III.

Artigo 8º - O produto final do conjunto de disciplinas consiste em uma MONOGRAFIA ou um ARTIGO CIENTÍFICO ou um PLANO DE NEGÓCIOS.

I – Se o Artigo Científico for publicado (aceite e apresentação) em eventos nacionais ligados à área de pesquisa do artigo (não serão aceitos artigos em eventos de caráter regional ou local), onde o orientador seja Coautor, respeitando o período em que o acadêmico estiver matriculado em TCC I, TCC II ou TCC III, a banca examinadora terá caráter apenas classificatório, sendo realizada com o objetivo de oferecer contribuições para a melhoria do Artigo para posterior submissão e publicação em periódico.

a) Nesta situação, os professores, membros da banca, poderão ser Coautores do Artigo.

II – No caso da Monografia ou do Plano de Negócios, a banca examinadora terá um caráter avaliatório.

III – A apresentação, no caso das três modalidades (Artigo, Monografia e Plano de Negócios) ocorrerá quando o acadêmico estiver matriculado em TCC II.

Artigo 9º - O produto final do conjunto de disciplinas é um trabalho individualizado, não podendo haver coautoria entre discentes.



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

Parágrafo único - O trabalho deve ser realizado sob orientação de um docente do curso de Administração.

Artigo 10 - Os requisitos do Artigo Científico e/ou da Monografia são definidos de acordo com a ABNT.

Parágrafo único - No caso de submissão do Artigo Científico, este deverá atender as normas solicitadas pelo evento e/ou revista científica, podendo ser encaminhado com esta configuração para a banca examinadora.

Artigo 11 - Na ocorrência das bancas examinadoras, o acadêmico deverá enviar por e-mail o trabalho para o orientador, que repassará para os respectivos membros da banca.

Parágrafo único - Deverão ser entregues 2 (duas) cópias da versão final da Monografia ou do Artigo Científico ou do Plano de Negócio em CR-ROM.

Artigo 12 - Cabe ao orientador designar a banca examinadora da Monografia ou do Artigo Científico, respeitando, tanto quanto possível, a área de especialização dos professores e o tema abordado no trabalho.

Artigo 13 - As bancas examinadoras da Monografia, Artigo Científico ou Plano de Negócios serão compostas por 3 (três) membros, sendo o orientador Presidente da banca.

Artigo 14 - O prazo de envio do Artigo Científico ou Monografia ou Plano de Negócios para a banca examinadora é de, no máximo, 5 (cinco) semanas antes do término do semestre letivo.

Artigo 15 - As bancas devem ocorrer em até 3 (três) semanas da data de encerramento do semestre letivo – conforme calendário acadêmico.

Artigo 16 - As duas cópias da versão final da Monografia ou do Artigo Científico ou Plano de Negócios em CD-ROM deverão ser entregues, no máximo, 14 (catorze) dias após a realização da banca examinadora.

Artigo 17 - Será considerado plágio o Artigo Científico ou a Monografia do acadêmico que contiver parágrafo ou parágrafos de livros, revistas, sites e demais fontes sem a devida citação de acordo com as normas científicas vigentes.

§ 1º - Em caso de suspeita de plágio ou outra prática indevida de gravidade semelhante, caberá ao avaliador documentar o ocorrido e comunicar o fato ao orientador.

§ 2º - O acadêmico deverá ser chamado a manifestar-se.

Artigo 18 - Critérios de Aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso:



Anexo da Resolução nº 18/2016-CC/CPNV – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO CPNV

I – No caso de aceite e/ou apresentação do Artigo nos eventos nacionais relacionados ao tema do Artigo, automaticamente, o acadêmico estará aprovado nas disciplinas de TCC I e TCC II.

II – Para ser aprovado em TCC III o trabalho deverá ser apresentado para banca examinadora.

a) Neste caso, a banca será classificatória com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento do Artigo, visando à submissão do mesmo a uma revista científica.

III – Caso o acadêmico opte pela Monografia ou Plano de Negócios, a banca avaliará e realizará a arguição do trabalho, conforme os critérios estabelecidos, apresentando o conceito APROVADO ou REPROVADO.

a) Neste caso, a banca examinadora será realizada durante o período da disciplina TCC III.

Artigo 19 - O não cumprimento dos prazos na entrega das etapas constantes nos art. 14, 15 e 16 implica na não aceitação do trabalho e conseqüente reprovação em qualquer uma das disciplinas de TCC em que o acadêmico esteja matriculado.

Parágrafo único - Os prazos a que se refere o caput deste artigo serão definidos pelos professores orientadores.

Artigo 20 - Os acadêmicos que não realizarem o Artigo Científico ou Monografia ou Plano de Negócios conforme critérios de qualidade definidos pelo orientador serão considerados reprovados em qualquer uma das disciplinas de TCC em que estiver matriculado, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina.

Artigo 21 - O acadêmico que for reprovado em TCC II deverá:

I – Matricular-se novamente na disciplina.

II – Apresentar outro trabalho com tema diferente daquele em que foram reprovados.

III – Escolher outro orientador ou permanecer com o mesmo.

Artigo 22 - A decisão da banca examinadora é soberana e não cabem recursos.

Artigo 23 - Os casos omissos serão resolvidos, excepcionalmente, pelo Colegiado de Curso do curso de Administração ou, em grau de recurso, pelo Conselho de Câmpus do Câmpus de Naviraí.